

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

GESSY MOREIRA REIS

**PROJETO DE ENSINO “PEQUENOS ESCRITORES”:
COMO ADQUIRIR O GOSTO DE ESCREVER E LER LIVROS
NO ENSINO FUNDAMENTAL I?**

**SÃO MATEUS-ES
2021**

GESSY MOREIRA REIS

PROJETO DE ENSINO “PEQUENOS ESCRITORES”: COMO ADQUIRIR O
GOSTO DE ESCREVER E LER LIVROS NO ENSINO FUNDAMENTAL I?

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R375p

Reis, Gessy Moreira.

Projeto de ensino "pequenos escritores": como adquirir o gosto de escrever e ler livros no ensino fundamental I? / Gessy Moreira Reis – São Mateus - ES, 2021.

141 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura.

1. Crianças – Livros e leitura. 2. Textos escritos por crianças. 3. Professores alfabetizadores. 4. Literatura infantil. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

GESSY MOREIRA REIS

**PROJETO DE ENSINO “PEQUENOS ESCRITORES”: COMO
ADQUIRIR O GOSTO DE ESCREVER E LER LIVROS NO
ENSINO FUNDAMENTAL I?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 11 de setembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Teles Moura
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

À Deus, a meus filhos Marcos e Lucas e a minha orientadora, Dra. Luciana.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder saúde para chegar até aqui.

Aos professores, mestres, doutores e todos os funcionários dessa instituição de ensino.

E a minha querida orientadora Doutora Luciana Teles Moura, pela atenção e por ser tão solícita.

O meu muito obrigada!

A mente que se abre com uma nova ideia, jamais
voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein.

RESUMO

REIS, Gessy Moreira. **Projeto de ensino “Pequenos Escritores”**: Como adquirir o gosto de escrever e ler livros no Ensino Fundamental I? 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Dada a importância da linguagem escrita para o desenvolvimento pleno da criança, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a promoção da literatura brasileira, a presente pesquisa objetiva compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto “Pequenos Escritores” colaboram para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7 anos. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, que buscou a partir das teorias de Vygotsky (1998, 2000), Freire (1989) e Ferreiro (1985) enfatizar o processo de aquisição da linguagem escrita para desenvolvimento da alfabetização da criança, ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. Deste modo, adotou-se como metodologia o estudo de caso, realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição de ensino da rede pública do Município de Presidente Kennedy, com a aplicação de atividades que incentivem e estimule o desenvolvimento da leitura e da escrita, promovendo o gosto pela literatura e o desenvolvimento de autor-criador no Projeto Pequenos Escritores. Também mediante uma pesquisa com os professores da instituição, buscou-se verificar a percepção destes acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em suas disciplinas. Como resultado, foi possível constatar a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização da criança, principalmente nessa etapa de aquisição da linguagem escrita. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental I é o primeiro contato que a criança tem com a literatura como proposta pedagógica, para promoção do ensino e aprendizagem, e se faz importante a utilização de mediações pedagógicas que visem estimular o interesse da criança pela leitura e a escrita. Outrora, a produção de textos infantis surge como uma proposta que, além de trabalhar o desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura, estimula o senso crítico da criança, a criatividade, o interesse pelo conhecimento, e também promove a formação de pequenos escritores. Desse modo, como produto educativo foi elaborado um e-book Projeto Pequenos Escritores, elucidando histórias produzidas pelos alunos da EMEIEF São Salvador.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Alfabetização e Letramento. Pequenos Escritores. Literatura infantil.

ABSTRACT

REIS, Gessy Moreira. **Teaching Project “Pequenos Escritores”**: How to acquire a taste for writing and reading books in Elementary School I? 2021. 141 f. Dissertation (Masters) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Given the importance of written language for the full development of children in the early years of elementary school, as well as for the promotion of Brazilian literature, this research aims to understand how the pedagogical mediations developed in the production of children's books in the “Pequenos Escritores” project collaborate in the construction of writing and reading for children aged 6 to 7 years. For this, the research adopts a qualitative approach, of an exploratory nature, which sought, based on the theories of Vygotsky (1998, 2000), Freire (1989) and Ferreiro (1985), to emphasize the process of acquisition of written language for the development of literacy in children. child, still in the early years of elementary school. Thus, the case study was adopted as a methodology, carried out in a class of the 2nd year of Elementary School, from a public educational institution in the city of Presidente Kennedy, with the application of activities that encourage and stimulate the development of reading and writing, promoting a taste for literature and the development of an author-creator in the Pequenos Escritores Project. Also through a survey with the institution's professors, we sought to verify their perception about the development of reading and writing of students in their subjects. As a result, it was possible to verify the importance of reading and writing in the child's literacy process, especially in this stage of written language acquisition. In the early years of Elementary School I, it is the child's first contact with literature as a pedagogical proposal, to promote teaching and learning, and it is important to use pedagogical mediations that aim to stimulate the child's interest in reading and writing. In the past, the production of children's texts appears as a proposal that, in addition to working on the development of written language and reading, stimulates the child's critical sense, creativity, interest in knowledge, and also promotes the formation of young writers. Thus, as an educational product, an e-book Projeto Pequenos Escritores was created, elucidating stories produced by EMEIEF São Salvador students.

Keywords: Reading and Writing. Literacy and Literacy. Little Writers. Children's literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Objetos utilizados na Atividade 1	49
Figura 2 - Obras literárias infantis utilizado na atividade 2	52
Figura 3 - Leitura do livro Um Mundinho de Paz	53
Figura 4 - Leitura do Livro Percival, a Lagarta sem graça	54
Figura 5 - Explorando do ambiente: Barco	56
Figura 6 - Explorando o ambiente: O açude	57
Figura 7 - Tempo de atuação na EMEIEF São Salvador	60
Figura 8 - Tempo de atuação na área da Educação	60
Figura 9 - Nível de percepção dos docentes sobre o interesse do aluno	61
Figura 10 - Resposta a Questão 12	65
Figura 11 - Resposta a Questão 17	69
Figura 12 - Resposta a Questão 21	72
Figura 13 - Resposta a Questão 24	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações CAPES	18
Quadro 2 - Resposta a Questão 6.....	62
Quadro 3 - Resposta a Questão 9.....	63
Quadro 4 - Resposta a Questão 10.....	64
Quadro 5- Resposta a Questão 13.....	65
Quadro 6 - Resposta a Questão 14.....	66
Quadro 7 - Resposta a Questão 15.....	67
Quadro 8 - Resposta a Questão 16.....	68
Quadro 9 - Resposta a Questão 19.....	70
Quadro 10 - Resposta a Questão 20.....	71
Quadro 11 - Resposta a Questão 22.....	73
Quadro 12 - Resposta a Questão 23.....	74
Quadro 13 - Resposta a Questão 25.....	75
Quadro 14 - Resposta a Questão 26.....	77
Quadro 15 - Resposta a Questão 27.....	78

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.2	A LEITURA E A ESCRITA: O QUE DIZEM AS TEORIAS	25
2.3	AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA	29
2.4	PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA	34
2.5	AUTOR-CRIADOR E PRODUÇÕES DE TEXTOS: PRIMEIRAS AUTORIAS PEQUENOS ESCRITORES	37
3	METODOLOGIA	41
3.1	SUJEITOS DA PESQUISA	41
3.2	LÓCUS DA PESQUISA	42
3.3	ETAPAS DO ESTUDO DE CASO	43
3.3.1	Questões de estudo	43
3.3.2	Definição da unidade de análise	44
3.3.3	Determinação do número de casos	44
3.3.4	Instrumento de coletas de dados	45
3.3.5	Análise e interpretação dos dados	47
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	48
4.1	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS	48
4.2	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES	59
5	PRODUTO EDUCATIVO	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICE A: PRODUTO FINAL	90
	APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	127
	APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL	129
	APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO	132

ANEXO A: PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO CEP	135
ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE	139
ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.	140
ANEXO D: TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	141

1 INTRODUÇÃO

A promoção da educação de qualidade é um direito instituído pela Constituição Federal, na qual é responsabilidade de Estado e da família promover e incentivar o desenvolvimento pleno da criança, mediante acesso à educação e à condições para permanência na escola.

Dentre as competências do Estado está o de legislar diretrizes e bases da educação nacional, para promover o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, físicos, afetivos, sociais, além da aquisição da linguagem, de habilidades e competências, para sua interação no meio social.

Para garantir o acesso à educação e a aquisição de competências, o Estado institui a educação básica como obrigatória, atendendo a alunos de 4 aos 17 anos de idade, dividindo-se as etapas em ensino infantil, ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamentais anos finais, e ensino médio, ofertando ainda o ensino de jovens e adultos, que por algum motivo não tiveram acesso ou não concluíram dentro da idade média estabelecida (BRASIL, 1998).

Cada uma dessas etapas são responsáveis por promover o desenvolvimento da aprendizagem e alfabetização do indivíduo. Todavia, até meados de 1996, a responsabilidade pela alfabetização era imposta apenas no ensino fundamental, sendo a educação infantil, apenas exercida em caráter assistencialista, o que atualmente já não ocorre desta forma, em razão da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Segundo Simões (2000, p. 22), “[...] a alfabetização deixou de ser encarada como um momento estanque e passou a ser compreendida como um processo, no qual a pré-escola (educação infantil) tem papel ativo e constitutivo”. Assim, para ingressar no ensino fundamental a criança já precisa ter um nível mínimo de alfabetização, para que consiga adquirir as competências e aprendizagens propostas pelo ensino fundamental.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o ensino fundamental é responsável por “[...] garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2017, p. 59).

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos fixa como princípios e objetivos “[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 2010, p. 2).

Apesar das diretrizes enfatizar a alfabetização como domínio básico para adentrar ao ensino fundamental, ainda é possível identificar algumas falhas na educação, demandada pela ausência de práticas pedagógicas voltadas para atender as necessidades da criança e em desenvolver processos que promovam a aquisição da linguagem escrita (SIMOES, 2000).

Segundo dados do IBGE Educa (2021) a taxa de alfabetização das crianças de 5 anos em 2018 foi de apenas 23,6%, elevando o nível de alfabetização ao ingressar no ensino fundamental, com 48% de alfabetização para crianças de 6 anos, e uma taxa de 77,4% para crianças de 7 anos.

Outro fator que contribui para baixa taxa de alfabetização no Brasil são as dificuldades de aprendizagem e alfabetização das crianças nas séries iniciais, quanto a escrita e leitura, uma vez que saem da educação infantil com pouca bagagem de alfabetização. É importante ressaltar que essas dificuldades enfrentadas pelas crianças no seu processo de alfabetização e letramento são exatamente as que influenciarão esse indivíduo a adotar uma cultura literária, a ser um leitor assíduo (CASTRO, MALAVASI, SANTOS, 2020).

Deste modo, as crianças necessitam de uma “bagagem de conhecimentos” adquirida nas séries anteriores e por se tratar das séries iniciais do ensino fundamental, se faz necessária maior dedicação por parte do docente, a fim de facilitar a solução e diminuir essas dificuldades.

Dentre as dificuldades de ensino e aprendizagem da leitura e escrita por alunos do ensino fundamental, Castro, Malavasi e Santos (2020) assinalaram a ausência de uma concepção de alfabetização e letramento, que possibilite uma prática pedagógica efetiva ao trabalhar a leitura e a escrita na perspectiva da teoria da alfabetização, bem como na garantia de direitos para o exercício pleno da cidadania. A criança que vive na sociedade letrada tem o direito de interagir e refletir sobre a leitura e a escrita nas suas diferentes situações sociais (SILVA, 2020).

Para isso, a escola em conjunto com o docente deve conceber que o letramento vai além do ato de saber ler e escrever, além do domínio de habilidades de leitura e escrita, é saber usá-los para atender as necessidades e exigências sociais

(OLIVEIRA, RIBEIRO, 2018). Logo, não perceber a escrita nessa perspectiva é descaracterizá-la como prática social, visto o seu poder de movimentar a atuação individual e funções sociais.

Em uma cultura ágrafa, o mundo literário é um aglomerado de códigos sem sentido, contudo, para aqueles que possuem habilidades da decodificação e da codificação, ou mais popularmente, alfabetização, o universo literário torna-se um aglomerado de sensações, ainda mais se essas habilidades forem acrescentadas do letramento, pois, assim qualquer pessoa poderá compreender e interpretar o idioma que se fala, tornando-se capaz de enxergar a leitura como agradável e prazerosa.

Segundo Lajolo (1991) a leitura não é um jogo de adivinhações, mas é a partir da leitura que o indivíduo torna-se “[...] capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-los a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela [...]” (LAJOLO, 1991, p. 59).

É importante abordar que toda leitura irradia algo a mais no desenvolvimento da criança, proporcionando riqueza na oralidade, criatividade, composição e organização de novas ideias e conhecimento de mundo (GOBBO, 2018). O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc., propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (CINTRA, PIRES, ANDRADE, 2020).

Desse modo, a arte de escrever histórias torna-se formidável quando escrita por crianças, uma vez que contribui para o aumento do universo literário, ao estimular a imaginação dos educandos por meio de elaboração de desenhos e contos próprios. Assim, frente as reflexões a respeito das dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, e o universo de oportunidade que a literatura pode proporcionar, a presente pesquisa busca responder a seguinte problemática: como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto Pequenos Escritores podem contribuir para a construção da leitura e da escrita de crianças de 6 e 7 anos do Ensino Fundamental I?

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto “Pequenos Escritores” podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7anos.

Para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, torna-se fundamental a abordagem de alguns objetivos específicos, são eles:

- Examinar como a leitura está inserida nas aulas de produção de texto;
- Relatar e detalhar as mediações pedagógicas produzidas no Projeto Pequenos Escritores, promovidos pela instituição de ensino;
- Descrever o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos frente as propostas do Projeto Pequenos Escritores;
- Entender a percepção dos professores acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em suas disciplinas;
- Elaborar uma proposta de sequência didática para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos por meio da produção de livrinhos de histórias infantis.

A presente pesquisa justifica-se pela caminhada profissional desta pesquisadora, que enquanto educadora de uma instituição de ensino da rede pública municipal, passou a atuar com mediadora da linguagem escrita para alunos do Ensino Fundamental I.

Dentre as atividades propostas em sala de aula, sempre buscava-se a utilização da leitura de obras literárias, visando aprimorar a leitura e a escrita, bem como o aceso cultural da criança. Além disso, sempre era proposto o incentivo à leitura e escrita de livros como recurso de aprendizagem, que surgiu através da observação das histórias que eram contadas pelas crianças durante as aulas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy/ES.

No entanto, apesar desses alunos já possuírem habilidades para a leitura, constatou-se uma dificuldade na construção de textos e histórias, uma vez que ao apresentar alguma figura ou objeto, os alunos demonstravam dificuldades em falar sobre o assunto, ou relacioná-los a alguma história, apresentando dificuldades na interpretação da linguagem oral atrelada a linguagem escrita.

Desse modo, vê-se uma fragilidade no processo de aquisição da linguagem escrita, não conseguindo assimilar a história contada ou o objeto ilustrado à uma nova história, apresentando dificuldades em expor suas ideias, dialogar e escrever assuntos novos, dificuldades na construção do conhecimento da linguagem escrita.

Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para a aquisição da linguagem escrita dos alunos do Ensino Fundamental I, contribuindo com mediações pedagógicas que viabilize o incentivo à escrita de pequenos livros, o aperfeiçoamento constante da leitura, a aquisição do gosto pela literatura brasileira, e conseqüentemente a aquisição de habilidades e competências fundamentais para o processo do ensino-aprendizagem.

Assim, visando promover uma melhor compreensão acerca deste estudo, a presente pesquisa será dividida em seis capítulos. O Capítulo 1 reservou-se a introdução da pesquisa, apresentando uma breve contextualização sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o processo do Ensino Fundamental, responsável pelo desenvolvimento da capacidade de aprendizagem da criança, ministrando o conhecimento acerca da leitura, da escrita e do cálculo. O primeiro capítulo também dispõe da problemática principal da pesquisa, dos objetivos gerais e específicos que busca-se atingir ao decorrer do estudo e, a justificativa que motivou a escolha dessa temática, que advém principalmente da experiência profissional desta pesquisadora.

No Capítulo 2 desenvolveu-se uma revisão de literatura, evidenciando as principais pesquisas acadêmicas que subsidiaram o desenvolvimento deste estudo, compulsando as produções publicadas entre os anos de 2014 a 2021, que retratam sobre a importância da leitura e da escrita como prática pedagógica nas instituições de Ensino Fundamental. Este capítulo também compreende ao embasamento teórico da pesquisa, com fulcro a discorrer os pensamentos de Vygotsky (1998, 2000, 2007), Freire (1989) e Ferreiro (1985).

No Capítulo 3 dedicou-se a apresentação da perspectiva metodológica adotado nesta pesquisa, evidenciando o tipo de pesquisa, os sujeitos participantes, o local do estudo, as etapas do estudo de caso e os instrumentos que serão utilizados para coleta de dados das informações primordiais para análise.

O Capítulo 4 destinou-se a apresentação dos resultados obtidos com o estudo de caso, parametrizando com as teorias de Vygotsky (1998, 2000, 2007), Freire (1989) e Ferreiro (1985), bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, e demais pesquisadores que contribuirão para a discussão dos resultados.

No Capítulo 5 será destinado a apresentação do Produto Educacional, que consiste na produção de livrinhos de histórias infantis, que será elaborado em conjunto

com os alunos da instituição de ensino participante, no formato de e-book, contendo a produção de todos os alunos participantes do estudo.

E no Capítulo 6 apresenta-se a conclusão do estudo, com objetivo de responder a problemática principal desta pesquisa, evidenciando como as mediações pedagógicas contribuem para a construção da leitura e da escrita de alunos do Ensino Fundamental I, e apresentando as limitações e sugestão para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se algumas abordagens acadêmicas que subsidiaram o desenvolvimento deste estudo, contribuindo com o embasamento teórico, evidenciando a importância da leitura e da escrita para formação da criança no Ensino Fundamental I, e promoção do ensino-aprendizado.

Para isso, foi realizado uma busca na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, onde foram utilizados dos seguintes descritores: Leitura e Escrita, Alfabetização e Letramento, Pequenos Escritores e Literatura Infantil. Para seleção das produções acadêmicas utilizou como critério as pesquisas publicadas entre os anos de 2014 a 2021, que retratam a importância da leitura e da escrita como recurso didático nas instituições de ensino fundamental.

Deste modo, através do levantamento das produções acadêmicas relacionadas aos descritores propostos, foram identificadas cinco dissertações que chamaram atenção desta pesquisadora e que de alguma forma contribuirá para o desenvolvimento da pesquisa:

Quadro 1 - Dissertações CAPES

Título	Autor	Ano
A Relação entre Imagem e Escrita na Construção da (In)Coerência Textual nos 1º E 5º Anos do Ensino Fundamental I	Jonas Pereira de Araújo	2016
Do autor ao leitor: os processos que marcam o encontro das crianças e jovens com o livro.	Poliane Vieira Nogueira	2017
A escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: domínios de sentido na linguagem científica	Débora Ferrari Martinez	2015
Compreensão de textos literários na educação infantil: rodas de leitura e mediação docente	Keilla Rebeqa Simões de Oliveira	2017
A prática escrita: reflexões sobre a retextualização e a reescrita no processo de alfabetização e letramento	Lindalva Gevão Nepomuceno Gutierrez	2017

Fonte: Elaborado pela autora em consonância com a base de dados da CAPES (2021).

É sabido que para um pleno desenvolvimento de um aluno, este deve passar por um processo de ensino e aprendizagem condizente com a sua necessidade, isto é, mesmo que ele não saiba, é função de todos os educadores realizar uma avaliação pedagógica, a fim de favorecer um aprendizado mínimo aos seus alunos.

Mas quando se fala em leitura e escrita, o que se pode compreender? Baseado nisto, essa revisão de literatura busca esclarecer como se inicia o aprendizado dos estudantes na área da leitura e da escrita com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental brasileiro.

Sabe-se que a prática da leitura e da escrita dentro das instituições de ensino são de suma importância para o pleno desenvolvimento dos educandos. Trabalhar a alfabetização e o letramento, unidos, desde os anos iniciais, poderão proporcionar a estes um desenvolvimento ímpar no que tange aos conhecimentos científicos e também àqueles que seguirão por outras áreas.

A pesquisa de Araújo (2016), intitulada “A relação entre imagem e escrita na construção da (in)coerência textual nos 1º e 5º anos do Ensino Fundamental I” argumenta que a inicialização das crianças no mundo da escrita não se dá imediatamente, começando assim, com a introdução por parte delas por meio de garatujas, onde há uma evolução ao longo de seus aprendizados.

Segundo Araújo (2016) o primeiro contato da criança com a linguagem escrita ocorre através de desenhos e garatujas. Através das imagens “[...] as crianças constroem sentidos. Muitas vezes, em fase pouco mais avançada da aquisição da escrita, buscam na própria imagem recurso para construir a coerência textual, principalmente porque, até então, não dominam os recursos da escrita” (ARAÚJO, 2016, p. 13).

Araújo (2016) argumenta ainda que mesmo a criança começando a reproduzir pequenas escritas, essa ainda não é capaz de demonstrar coerência da escrita. No entanto, consegue transmitir suas mensagens por meio dos desenhos e garatujas, como antes mencionado, ficando aos profissionais da educação a responsabilidade e o dever de acompanhar adequadamente o aprendizado da escrita e leitura dessas crianças.

Apesar da ligação existente da imagem com a escrita, há uma negligência por parte dos profissionais da educação quando se trata das linguagens, sabendo que mesmo aqueles que não sabem ainda decodificar e codificar a língua, este pode se comunicar por meio das figuras, desenhos, caricaturas e a fins.

Observamos, na experiência como professor, coordenador e pesquisador de Língua Portuguesa/Linguística, que em produção textual, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, têm-se negligenciado as relações existentes entre a imagem e a escrita. Isso é lamentável, uma vez que as gravuras fazem parte do processo de aquisição da escrita; além disso, é mais fácil para os estudantes, inicialmente, expressarem-se por meio de desenhos. (ARAÚJO, 2016, p. 13)

Logo, verifica-se que há uma real necessidade da inicialização da leitura, sem que haja uma negligência com o processo de alfabetização, mesmo que de forma esporádica no Ensino Infantil, para que a progressão aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seja com um bom desenvolvimento e empenho dos estudantes, tendo em vista a interação deles com um mundo mais letrado, onde a escrita faz parte do dia a dia e, inevitavelmente, há uma interação maior da linguagem escrita com a oral, assim como também a interpretação de imagens que poderá proporcionar uma melhor compreensão da escrita futuramente, dentro e fora das instituições de ensino.

A pesquisa desenvolvida por Nogueira (2017), intitulada “Do autor ao leitor: os processos que marcam o encontro das crianças e jovens com o livro” contribuem para este pensamento da introdução do mundo letrado às crianças desde o início de suas vidas.

De acordo com Nogueira (2017) “A Literatura é apresentada às crianças, senão em casa, nos seus primeiros anos escolares como um meio de aquisição de conhecimento. Ela se torna instrumento para o letramento e contribui para a formação do senso crítico do sujeito” (NOGUEIRA, 2017, p. 11). O senso crítico que a autora relaciona à introdução do mundo letrado, diz respeito também a importância de levar para as crianças momentos que entrelaçam com as necessidades da escrita e oral, que por mais que essas crianças não compreendam imediatamente sobre essa importância no momento, crescerão e vivenciarão sua importância no dia a dia.

No entanto, Nogueira (2017) alerta sobre a falha das instituições de ensino quando o assunto é a formação de leitores críticos, que por diversas vezes são negligenciados e necessariamente não possuem instruções corretas sobre a importância da prática da leitura. “Sabemos, no entanto, que nossas escolas nem sempre priorizam a leitura e muitas o fazem de maneira que não formam o leitor, principalmente quando se trata do leitor de Literatura” (NOGUEIRA, 2017, p. 11).

Além do problema apresentado com relação as crianças, sendo a falha de incentivo da prática da literatura, constata-se que muitos educadores não a praticam também, tornando-se uma barreira para a prática do letramento adequado. Outro

ponto apresentado como problema pela autora é a falta de políticas públicas para esse incentivo educacional.

A hipótese que julgamos mais forte é que a escassez de políticas públicas que visem a formação de mediadores de leitura, principalmente na escola (mas também fora dela), dificulta o processo de construção do hábito de ler nos sujeitos. Paralelo a isso, muitos docentes não têm hábito de leitura literária, logo, torna-se difícil para eles não somente inculcar o gosto pela Literatura, o que afeta a própria capacidade de conduzir crianças e adolescentes à recepção estética da obra literária (NOGUEIRA, 2017, p. 11).

Nogueira (2017) ainda destaca que não apenas são encontradas essas falhas do hábito do letramento literário nas instituições de ensino, mas que são consideradas falta de hábito de toda sociedade quando o assunto é leitura. Além da falta de incentivo com políticas públicas continuadas que fomentem à essa prática, dando ênfase no docente que, tem ou deveria ter, a função de orientar quanto a essa necessidade do letramento literário nas salas de aula.

Ainda há a necessidade de políticas públicas fortes que viabilizem o processo adequado de letramento, práticas da escrita e uma alfabetização de qualidade aos estudantes dos anos iniciais. Segundo Nogueira (2017, p. 12) “As escolas seguem carentes de políticas que viabilizem e estimulem a atuação docente no que tange à formação de leitor, sobretudo, literário”.

Nogueira (2017) ainda destaca sobre a importância nas instituições e no convívio das crianças sobre os livros infantis. Para o autor a literatura infantil e juvenil abre oportunidades para que as crianças compreendam e vivenciem a linguagem escrita.

Partindo deste pressuposto, tem-se em mente que os livros literários são, em grande parte, responsável pelo bom desenvolvimento da escrita e leitura de qualquer indivíduo, mas se tratando do público alvo que é o infantil, este vem a ser ponto chave para um bom envolvimento dos alunos com a leitura.

O livro infantil ou juvenil não é mera simplificação da literatura para adultos, nem se tratando de adaptação de clássicos, trata-se de uma atividade de criação estética, do mesmo modo que a produção para adultos, mas visando outro público. A criança é o elemento chave da literatura infantil, assim como o jovem o é para os textos juvenis. Considerando que a visão que se tem dessas fases da vida do sujeito muda a cada época, o público a que tais obras são destinadas também se transforma, tornando os rótulos literatura infantil e juvenil fluidos. Contudo, é importante ressaltar que independente do adjetivo que Literatura venha acompanhado, não deixa de ser Literatura. (NOGUEIRA, 2017, p. 13)

Ainda, em sua pesquisa, Nogueira (2017) apresenta algumas críticas as políticas públicas de educação no Brasil, enfatizando a necessidade de políticas públicas que visem o desenvolvimento do letramento nas instituições de ensino e também para a sociedade, tendo em vista que ainda se tem uma grande porcentagem de população iletrados, devendo esses serem estimulados para que haja uma melhor relação entre a linguagem falada e a linguagem escrita, assim como também o incentivo para que os docentes desenvolvam projetos desde o início do aprendizado dos educandos com a leitura.

Na pesquisa intitulada “A escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: domínios de sentido na linguagem científica”, Martinez (2015) interpreta o modelo de linguagem utilizado pelo humano como “As possibilidades da atividade humana[...] em um mundo com e pela palavra do outro são inesgotáveis, sendo a palavra escrita um dos elementos da cultura produzida na relação do homem com a linguagem.” (MARTINEZ, 2015, p. 26).

Para Martinez (2015) a linguagem na atividade humana é essencial para a comunicação, e se faz necessária sua compreensão desde cedo pelas crianças, principalmente a aprendizagem da língua materna, que segundo a autora são estabelecidos como questões centrais do desenvolvimento da escrita na educação básica brasileira.

Na vinculação estabelecida historicamente entre escrita e escolaridade, o ensino e a aprendizagem em língua materna ocupam posição central, nas questões que atravessam o ensino da escrita no âmbito da educação básica. Como professora de anos iniciais do ensino fundamental, mais especialmente de crianças no início do processo de domínio do discurso escrito, percebemos, nas práticas escolares cotidianas, o impacto da escrita e da aquisição dessa modalidade de linguagem sobre a forma de as crianças se relacionarem com o objeto do conhecimento, com o outro e consigo mesmas. (MARTINEZ, 2015, p. 26-27).

Com base na importância de estabelecer o aprendizado na linguagem escrita já nos anos iniciais, observa-se que a introdução se dá tanto pelos conhecimentos empíricos como também pelos científicos. Martinez (2015) destaca que a capacidade dos alunos de conseguirem evoluir rapidamente apenas pelo contato com a linguagem oral e escrita, torna-se fator chave para o pleno desenvolvimento dos mesmos.

Desse modo, constata-se que os processos de aprendizagem não se limitam aos processos biológicos, tampouco a uma rotineira estrutura de alfabetização quando o assunto é leitura e escrita, mas sim como sistemas entrelaçados, que são

indissociáveis, tal como é o processo de alfabetização e letramento, que embora conhecidos isoladamente, constituem processos interligados (MARTINEZ, 2015).

Na pesquisa de Oliveira (2017), intitulada “Compreensão de textos literários na educação infantil: rodas de leitura e mediação docente”, o início da alfabetização e do letramento não deve ser limitado apenas aos anos iniciais, mas, como um processo que já se inicia em âmbito familiar e social, podendo este ser nas creches. “A aprendizagem da leitura ocorre nas interações estabelecidas no meio social, seja na família ou em contextos institucionais, como creches e escolas, por exemplo” (OLIVEIRA, 2017, p. 15).

Para tanto, a autora faz uma crítica ao atual ensino da linguagem escrita, vislumbrando que a introdução da leitura e da escrita na educação brasileira ocorre de maneira sistematizada, memorizada, não levando para as crianças o conhecimento da leitura e da escrita como algo necessário para o convívio social em todos os sentidos (OLIVEIRA, 2017).

Contudo, a aquisição da linguagem escrita deve ser concebida às crianças não como um sistema decifrado, mas como um processo que envolve a compreensão e a interação com o texto. Oliveira (2017) ainda relaciona o ato de escrever, do produzir um conteúdo literário com a transmissão dos pensamentos de quem cria. Segundo Oliveira (2017, p. 15) “[...], entende-se o ato de ler para além da decodificação do sistema alfabético de escrita, mas como espaço interativo no qual o leitor constrói seus sentidos”.

Compreende-se, portanto, que a interação da linguagem escrita com as crianças deve iniciar-se desde o ensino infantil, não sendo mais concebido o pensamento de que essa relação entre literatura e conhecimentos básicos se iniciem somente no ensino fundamental. Logo, torna-se “[...] fundamental que as crianças tenham contato com a leitura de textos escritos, por meio da qual elas farão sua iniciação no mundo da cultura escrita, diferente em muitos aspectos (rítmico, lexical, sintático) da cultura oral” (OLIVEIRA, 2017, p. 16).

E por fim, a pesquisa intitulada “A prática escrita: reflexões sobre a retextualização e a reescrita no processo de alfabetização e letramento”, de Gutierrez (2017) retrata a dificuldade na aprendizagem dos estudantes ao adentrarem no ensino regular por não possuírem um aprendizado prévio mínimo da linguagem, exceto pela oral, que por mais que tenham contato com ela, não compreendem ainda como ela se dá pelos códigos.

Sabe-se que os alunos em fase inicial de alfabetização encontram várias dificuldades para adquirir/produzir a linguagem escrita, por uma série de fatores, entre os quais a ausência de experiências prévias na vida social, condições preliminares que permitiram construir relações dialógicas no texto e fora deste (GUTIERRES, 2017, p. 13).

Gutierrez (2017) ressalta a importância da aplicação dessa aprendizagem, mesmo que as crianças já tenham tido contato com a literatura, para que se possa realizar um trabalho com mais dedicação, vislumbrando a necessidade de uma intervenção. Segundo Gutierrez (2017, p. 13) “Para as crianças que passam de determinada fase de aquisição da escrita, aprender algumas estratégias ao desenvolvimento consciente da produção textual passa por oportunizar momentos de retextualização e de reescrita”.

A partir de uma estratégia que busque levar para as salas de aula um ambiente desafiador, se concretiza, ou busca-se concretizar momentos de aprendizados fundamentais para um melhor desenvolvimento com a leitura e escrita, para que, posteriormente, esses alunos sejam capazes de trabalharem a escrita e a leitura de forma autônoma.

Deste modo, frente as pesquisas que contextualizam sobre a linguagem escrita nos anos iniciais, observar-se as fragilidades encontradas nas instituições de ensino, que são reflexos da precariedade de políticas públicas voltadas a promoção da educação e desenvolvimento da linguagem escrita, com a introdução da literatura, a escrita e o letramento, tendo como uma das principais importâncias para um pleno desenvolvimento da literatura, o bom envolvimento dos docentes com essa área de ensino.

Não obstante, constata-se uma necessidade de melhora no ensino regular, no que diz respeito ao hábito da leitura, iniciando já no ensino infantil, podendo ser estendido aos progenitores, pois, como observado ao longo da temática, não há um hábito por parte dos brasileiros adultos neste costume, que em muito beneficiaria qualquer geração. Há também de ressaltar a necessidade dos docentes em incentivar e estimular o desenvolvimento da alfabetização, uma vez que muitos alunos demonstram sua vontade de aprender através de desenhos e garatujas, devendo estes ser considerado pelos docentes como uma porta de entrada para o desenvolvimento da linguagem escrita e o incentivo à produção textual.

2.2 A LEITURA E A ESCRITA: O QUE DIZEM AS TEORIAS

A educação é uma prática social que consiste na apropriação do saber historicamente produzido, ou seja, na própria atualização cultural e histórica do ser. De acordo com Candau (2008), o horizonte de sentido da educação é formar pessoas capazes de ser intérpretes de suas vidas, conscientes de suas opções e atos sociais, comprometidos com a sociedade e humanidade.

Para D'Ambrósio (2012) a educação é uma estratégia de estímulos ao desenvolvimento individual e coletivo, gerada pelos grupos culturais para facilitar que cada pessoa atinja o seu potencial e para estimular cada indivíduo a colaborar com outros na busca do bem comum.

Nesse sentido, a escrita mediante a produção de textos é uma modalidade do ensino que visa aumentar a oportunidade de formação de escritores mirins, formando cidadãos inovadores e criativos. A imaginação é algo que não falta para esses pequenos escritores.

Quando o assunto é aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, é normal que se haja o pensamento de que apenas os saberes pré-estabelecidos irão ser fornecidos. No entanto, Vygotsky (1998, p. 130) enfatiza que “[...] o aprendizado volta-se para as deficiências da criança, ao invés de se voltar para os pontos fortes [...]”, o que leva a seguinte questão: por que não focar nos pontos fortes que as crianças demonstram apresentar?

Sobre esse aspecto, Vygotsky (1998) alerta a importância de se levar para as crianças um ensino da escrita mais significativo, não sendo um mero repasse de conteúdos pragmáticos e mecanizado. Ainda ressalta que deve-se levar em conta a real necessidade da escrita por parte das crianças, como, quando e onde devem usá-la, sua importância dentro de determinados contextos e o que a prática da escrita e leitura vem a acrescentar em suas rotinas. Em outras palavras, levar a necessidade de aprendizagem da decodificação para que o ensino não se torne limitado e repulsivo.

Para Vygotsky (1998), o aprendizado de todo ser humano se dá pelas relações sociais, desenvolvendo junto ao aprendizado empírico, que por muitas vezes não se limitam a escola, sendo mediados psicologicamente pelas relações e a fomentação dos conhecimentos culturais e da linguagem. Essas relações sociais permitem que os

indivíduos construam uma base de suas personalidades, ou seja, identidade, gerando uma melhor interação dos meios que se convive.

Dentro das instituições de ensino é esperado que esse tipo de relação auxilie no desenvolvimento pleno dos alunos. Sobre essa vertente, Vygotsky (1998) retrata em seus estudos de psicologia infantil e do início da vida, a importância dessas relações sociais para o desenvolvimento da criança, bem como descreve as formas em que esse desenvolvimento ocorre.

Para Vygotsky (1998) a criança não aprende isoladamente a prática da leitura e da escrita, e sim através das relações sociais, da interação com os pares e com os adultos, dando ênfase a importância de se estabelecer vínculos entre os alunos dentro das salas de aula, para uma melhor construção de saberes, não limitando-se apenas no sentido biológico, mas também consistindo no sentido psicológico.

Desse modo, é importante associar as relações sociais da criança com o aprendizado da escrita e da leitura de maneira prazerosa, para que assim, se alcance resultados satisfatórios, visto que para as crianças não existe uma necessidade específica para a utilização da linguagem escrita e da leitura, havendo apenas uma necessidade maior do professor em estabelecer e criar meios que irão proporcionar esses momentos (VYGOTSKY, 1998).

Em suma, para Vygotsky (2000) o desenvolvimento da aprendizagem, neste caso, da leitura e da escrita, deve considerar os momentos significativos como responsáveis pelo desenvolvimento, ou seja, é por meio da interação como os pares e com o meio social (aqui caracterizado pela escola), que a criança oportuniza o aprendizado, desenvolvendo as habilidades da leitura e da escrita.

Assim como Vygotsky (1998) outros pesquisadores também enfatizam a importância da alfabetização para o desenvolvimento do indivíduo, dentre o qual está Freire (1989), que apesar de ter seus trabalhos voltados para os jovens e adultos, traz consigo em suas teorias a importância de se trabalhar de maneira significativa também a alfabetização. Segundo Freire (1989, p. 13) “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”.

De acordo com Freire (1989, p. 13) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Em outras palavras Freire (1989) ressalta que o processo da leitura sempre procederá o aprendizado da escrita, uma vez que para que se desenvolva as habilidades da leitura

é preciso que o indivíduo compreenda a escrita e assim proceda o conhecimento da leitura.

É importante ressaltar a semelhança existente na teoria de Vygotsky (1998) e de Freire (1989) sob a ótica do desenvolvimento da aprendizagem e alfabetização através da interação social, ou como retrata Freire (1989), através das experiências de vida e das questões do cotidiano.

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo, grávidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim, com base na teoria freiriana, compreende-se que o aprendizado da leitura e da escrita advinda dos educandos não se dá pela experiência do educador, mas, pelas próprias experiências dos alunos, isto é, por seus conhecimentos previamente adquiridos, que acrescentarão aos conhecimentos científicos. Desse modo, o desenvolvimento da leitura e da escrita ocorre a partir das experiências geradas da interação com o meio, sendo as experiências do cotidiano fator preponderante para o desenvolvimento do aprendizado e alfabetização da criança (FREIRE, 1989).

De acordo com Freire (1989) para que um indivíduo compreenda a linguagem escrita não é necessária uma leitura aprofundada de textos longos, e sim que este seja capaz de compreender o que é lido, assim como também quando escreve, tornando-se algo que deve ser revisto por professores.

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas (FREIRE, 1989, p. 12).

Freire (1989) faz uma analogia da capacidade de compreender a leitura com uma visão mágica, em que mesmo sem adentrar nas longas leituras, o indivíduo desenvolve uma capacidade de entender e interpretar as situações expostas, dada pelas experiências próprias e pela qualidade da linguagem escrita.

Assim, denota-se que Freire (1989) enfatiza as experiências como fundamental no processo de leitura e escrita, ao contrário de Ferreiro (1985) que ressalta a importância dos processos para o desenvolvimento da aprendizagem. Para a autora, a leitura e a escrita se desenvolvem mediante a quatro etapas, são elas: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Em sua obra “A Representação da Linguagem e o Processo de Alfabetização”, Ferreiro (1985) aborda momentos específicos para o processo de letramento e alfabetização, que embora nunca tenha aceitado o termo letramento, ela acredita que o processo de alfabetização seja importante desde o ensino infantil, e que deve ser um processo contínuo de aprendizagem que se estende ao ensino fundamental dos anos iniciais.

Considerando os processos pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, Ferreiro (1985) enfatiza que toda criança realmente começa a ler no estágio alfabético, que é quando há o reconhecimento das palavras, posterior ao estágio silábico-alfabético, momento em que há o reconhecimento das sílabas e o início da união das mesmas para a formação de palavras.

Contudo, educadores como Wallon (1968) e Vygotsky (1998) ressaltam haver um envolvimento maior das capacidades psicológicas inerentes ao aprendizado, do que apenas com questões biológicas. Para Wallon (1968) as questões biológicas não podem ser dissociadas do social, nem do psíquico, uma vez que “[...] parecem no homem tão estreitamente complementares desde o seu nascimento que é impossível encarar a vida psíquica sem ser sob a forma das suas relações recíprocas” (WALLON, 1968, p. 26).

Na teoria walloniana o desenvolvimento da criança ocorre mediante envolvimento emocional do processo de ensino e aprendizagem das crianças. Todos os momentos vivenciados, assim como o seu emocional, contribuem para o seu desenvolvimento como indivíduo.

Assim, enquanto Vygotsky (2000) alega que o intenso envolvimento social contribui para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, Wallon (1968) acredita que o emocional é fator determinante para o desenvolvimento pessoal da criança, dentre o qual envolve a necessidade e inteligência individuais. Embora haja uma diferença mínima do entendimento de desenvolvimento entre os dois teóricos, ambos acreditam que o fator psicológico é determinante para que o mesmo contribua, negativamente ou positivamente no aprendizado do indivíduo.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e de si mesmo (WALLON, 1968, p. 64).

Assim, frente as teorias elencadas, evidencia-se que o psicológico contribui para a prática da leitura em vários âmbitos escolares. Todavia, não se deve limitar o conhecimento dos estudantes apenas na socialização, como Ferreiro (1985) dialoga nas fases do desenvolvimento da alfabetização, sendo que cada etapa deve ser contribuída com a excelência das metodologias praticadas pelos docentes, considerando as teorias do desenvolvimento da linguagem e do processo de interação de Vygotsky (1998) e das experiências proporcionadas pelo aprendizado na visão de Wallon (1989).

Desse modo, a fim de discutir como se dá a aquisição da escrita sobre a perspectiva pedagógica, será abordado a seguir sobre as orientações e diretrizes associando aos pensamentos de pesquisadores acerca do tema.

2.3 AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

A aquisição da escrita é uma parte importante da construção do indivíduo. Várias análises e pesquisas atuais apontam que o aprendizado da leitura e escrita é fundamental na formação do indivíduo social, pois, sua valorização enquanto sujeito está submetido as suas capacidades orais e escritas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) a aprendizagem da linguagem oral e escrita são elementos indispensáveis na formação da criança e no desenvolvimento de suas habilidades, uma vez que ampliam as possibilidades de inserção e participação no meio social. Além disso, segundo o RCNEI:

O trabalho da linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento (BRASIL, 1998, p. 117).

Dentre a abordagem da aquisição da escrita mediante a interação social, pode-se destacar as pesquisas realizadas por Smolka (2008), que compreende que o processo da aquisição da escrita e da leitura ocorre mediante aos jogos de interação social, de modo que este permite à criança a construção e elaboração do seu conhecimento a partir do diálogo.

Já na perspectiva do construtivismo, Ferreiro (1985) e Schwartz (2008), defendem que a aquisição da escrita ocorre por intermédio de quatro etapas/níveis, são eles: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético (já apresentados no item anterior, mas que serão aprofundados neste item). Convém ressaltar que essas etapas desenvolvidas por Ferreiro (1985) visam explicar como se dá o processo de aquisição da escrita por etapas.

Assim, a primeira etapa da aquisição da escrita é a pré-silábico, em que a criança apenas observa as produções gráficas sem construir uma correspondência entre a grafia e o som, não demonstrando preocupação em diferenciar os critérios para as produções (SIMÕES, 2000).

Nessa etapa a criança apenas utiliza de rabiscos para ilustrar “sua escrita”, ou seja, neste momento a criança ainda não possui o conhecimento da palavra escrita para simbolizar graficamente um objeto, por exemplo. De acordo com Carraher e Rego (1990 *apud* SIMÕES, 2000, p. 25) no nível pré-silábico a criança frequentemente utiliza “[...] muitas letras para simbolizar objetos grandes e poucas para pequenos [...]”.

Dado o desenvolvimento da criança, quando a mesma atinge o nível silábico, está começa a entender que é possível representar a linguagem oral através da grafia. Nesse processo a criança também começa a estabelecer a relação entre a linguagem oral e as produções gráficas, bem como entre o som e a grafia (SIMÕES, 2000).

De acordo com Simões (2000) quando a criança começa a conviver com os dois tipos de correspondência, ou seja, com a grafia e o som, ela assume o nível silábico-alfabético, onde a criança inicia o processo de compreensão da existência da representação gráfica sobre cada som emitido na linguagem oral. E mediante suas experiências, a criança alcança o último nível, qual seja, o nível alfabético.

No nível alfabético a criança já compreende que a sílaba é composta de letras, que juntas são capazes de construir palavras e conseqüentemente a linguagem escrita. Sobre essa vertente, Ferreiro (1985) ressaltava que “As escritas do tipo alfabético (tanto quanto as escritas silábicas poderiam ser caracterizadas como

sistemas de representação cujo intuito original [...] é representar as diferenças entre os significantes” (FERREIRO, 1985, p. 9).

No entanto, para D’Ambrósio (2012), essas suposições não sustentam efetivamente que as crianças adquiram acesso ao processo de escrita, uma vez que na maioria dos casos, as crianças podem não avançar nesses níveis, mas, evidencia que o conhecimento constituído na linguagem permite um ponto significativo, aos olhos do professor, como mediador de início de um processo, que se desenvolve na/pela linguagem escrita.

Segundo Ferreiro (1995, p.10) “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”. O fato de não saber ler em algumas situações pode ser comparado à falta do sentido da visão, quem não sabe ler é como se fosse um cego, comparando metaforicamente a ausência da linguagem escrita à um indivíduo cego.

Todavia, para Schwartz (2008) a função social da escrita era considerada muito mais restrita e a informação menos acessível, por outros meios que não a escola. Atualmente, linguagem escrita tem se tornado mais diversificada e exige para compreensão capacidades de pensamento com outros enfoques.

Deste modo, a escrita é considerada essencial para a vida, de modo que a linguagem é dada como forma de expressão e produto da interação social, do indivíduo emissor da linguagem, bem como pelo receptor. Observa-se que a linguagem está presente no cotidiano do indivíduo, não sendo encontrada apenas nas atividades escolares, mas também em todas as comunicações à nossa volta, por exemplo, através de uma lista de compras, uma assinatura de documentos, etc.

De acordo com Pereira e Calsa (2007):

A escrita exige o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente superior às aprendizagens anteriores da criança. Na escrita ocorre a comunicação por meio de códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem se dá pela realização da cópia, do ditado e na escrita espontânea (PEREIRA, CASA, 2007, p. 1602)

Assim, compreende-se que ao escrever a criança precisa ter noção da espacialidade para representar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe, por isso destaca-se que é fundamental a escola oferecer a criança subsídios indispensável para que ela vivencie situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores.

Além disso, as hipóteses evidenciam marcas individuais do processo de aquisição da escrita dos aprendizes, demonstrando que eles compreenderam o “código de transcrição gráfica das unidades sonoras” defendidos por Ferreiro (1985), representando-se por meio da escrita de maneira espontânea.

É nesse sentido que Vygotsky (2007) fundamenta dois aspectos importantes:

1. A fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão.
2. Quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação como um todo. Às vezes a fala adquire uma importância tão vital que, se não for permitido seu uso, as crianças pequenas não são capazes de resolver a situação (VYGOTSKY, 2007, p. 13).

É importante ressaltar que as contribuições de Vygotsky (2007), em grande parte, tomam como base as relações a interatividade e o desenvolvimento cognitivo com o meio social. Nesse sentido, a escrita, ou seja, a produção de textos torna-se uma modalidade do ensino que oportuniza aumentar a formação de pequenos escritores, formando dessa forma cidadãos inovadores e criativos.

Sob as observações de Vygotsky (2007) constata-se que as crianças só conseguem realizar suas tarefas práticas com ajuda da fala, bem como dos olhos e das mãos, como forma de ação. Assim, essa interação entre a fala, o olhar e o tocar constitui-se objeto do desenvolvimento característico do comportamento humano.

De acordo com Kishimoto (2010), falar e pensar são práticas centrais para aprendizagem de leitura e escrita, contrariando assim o desenvolvimento natural, uma vez que a criança precisa do suporte e mediação do adulto, que é coparticipante do processo do letramento.

A reflexão de Kishimoto (2010) assemelha-se as ideias propostas por Bakhtin (2010) que afirma que “aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas) [...]” (BAKHTIN, 2010, p. 283). Diante disso, o trabalho com a escrita deve adentrar em um jogo interativo entre o que representa, como símbolo gráfico, e o que enunciamos, constituídos pela linguagem social.

Assim, o ambiente escolar torna-se o lugar propício para pensar as relações pedagógicas que são realizadas na ação da interação e interlocução entre os alunos, os professores, a sala de aula e a escola. Os alunos/aprendizes da escrita, logo nos

primeiros anos da alfabetização/letramento, devem ser envolvidos em um processo contínuo que se reconstrói e se modifica na interação verbal. Assim, a escrita ganha um sentido novo, o da descoberta, o do aprender e principalmente o de dar sentido às palavras:

[...] a escrita foi provocação, surpresa, marcando um momento especial de interação e interlocução. Desse modo, a escrita não é apenas um objeto de conhecimento na escola. Como forma de linguagem, ela é constitutiva do conhecimento na interação. Não se trata, então, apenas “de ensinar” (no sentido de transmitir) a escrita, mas de usar, fazer funcionar a escrita como interação e interlocução na sala de aula, experienciando a linguagem nas suas várias possibilidades. No movimento das interações sociais e nos momentos das interlocuções, a linguagem se cria, se transforma, se constrói, como conhecimento humano (SMOLKA, 2008, p.45).

Desse modo, quando a criança é surpreendida e tenta escrever sozinha, ela elabora sua escrita a partir do conhecimento construído por meio das relações sociais, ou seja, a palavra materializada na escrita, sendo a leitura e escrita, considerada por Lerner (2002) como um vasto dilema que ultrapassa amplamente a alfabetização em sentido estrito. A escrita configura-se numa herança cultural, porém o ato de ler e escrever na escola na maioria das vezes não são uma atividade muito apreciada pelos alunos.

Essa dificuldade de aquisição da escrita que torna-se necessária a mediação do professor, é característico do desenvolvimento cognitivo, que segundo Vygotsky (2007) é uma transição entre o que as pessoas conseguem realizar sozinhos e o que conseguem realizar somente com auxílio de outros.

Para Candau (2008), o horizonte de sentido da educação é formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções e atos sociais, comprometidos com a sociedade e humanidade. Assim, a educação é uma estratégia de estímulos ao desenvolvimento individual e coletivo, gerada pelos grupos culturais para facilitar que cada pessoa atinja o seu potencial e para estimular cada indivíduo a colaborar com outros na busca do bem comum (D’AMBROSIO, 2012).

Essa abordagem vai de encontro ao terceiro ponto proposto por Smolka (2008) para analisar o processo da aquisição da linguagem escrita, ainda nos anos iniciais, sob uma nova perspectiva, dentre o qual compreende a interação como função e condição para promover o desenvolvimento da linguagem escrita.

Desse modo, a escrita não é vista como um mero produto escolar, mas, como um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade “[...] imersa em um

mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, a criança procura compreender a natureza destas marcas especiais” (FERREIRO, 1985, p.43).

Todavia é preciso levar em conta que alfabetizar exige uma responsabilidade por parte do educador que deve lançar mão de métodos eficientes nos quais contribuam efetivamente com o processo de aprendizagem de seus alunos (MENDONÇA, 2009). Além de saber expressar-se por meio da escrita é necessário oportunizar para o aluno expressar-se através da linguagem oral, bem como compreenda que a linguagem oral é uma representação da linguagem escrita.

Desse modo, afirma-se que o ensino da escrita está ligado à alfabetização. De acordo com Mendonça (2009) o ensino de alfabetização é compreendido como um processo complexo e árduo que exige uma metodologia eficaz e que contribua com o processo de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, o uso do método sociolinguístico, justifica-se pelo fato de que essa metodologia ao focar a escrita e o conhecimento de mundo trabalha com a realidade do aluno permitindo com que ele por meio da codificação e da decodificação desenvolva sua consciência crítica (MENDONÇA, 2009).

Nesta perspectiva entende-se que a alfabetização voltada a escrita deve ser minuciosamente planejada com o objetivo de proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa que o faça refletir criticamente sobre sua realidade. Deste modo, o educador deve ter explicitamente claro quais são os conteúdos que almeja que o aluno aprenda para ter capacidade de organizar suas estratégias com a finalidade de contribuir com o processo de aquisição da linguagem escrita dos alunos.

2.4 PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

A aquisição de saberes, principalmente ligados a leitura e a escrita, torna-se algo complexo com a chegada dos estudantes no ensino fundamental dos anos iniciais. Isto se agrava quando em um país de grande dimensão, como no Brasil, não há uma cultura de desenvolvimento da literatura como se deveria. Há ainda, a mudança de nível quando esses jovens vão para outro que lhe exige maior dedicação em áreas que pouco são atribuídas a literatura, transformando-se em um problema a falta de prática.

De acordo com Rezende (2018) a prática da leitura e da escrita literária não são competências proporcional à escola. A escola é responsável por ensinar a ler e

escrever, mas no que se refere ao aperfeiçoamento e aquisição da escrita e leitura de textos literários, isso se perde à medida que os alunos avançam de escolaridade e suas prioridades tornam-se outras.

Ler e escrever textos literários não são competências equivalentes na escola. Não é de responsabilidade do ensino no nosso país ensinar a escrever literatura, ou o é apenas secundária e tangencialmente em relação à leitura literária, essa sim considerada matéria escolar por excelência. Se a leitura vai, em tese, voltando-se para textos cada vez mais complexos até que se chega às grandes obras da literatura nacional, a escrita, por outro lado, vai perdendo lugar à medida que os estudantes avançam na escolaridade e o lúdico cede ao conhecimento dito sério (REZENDE, 2018, p. 93).

Nesse sentido, é oportuno afirmar que no Brasil o ensino da literatura ainda se encontra precário, e, por muitas vezes, não se encontra essa prática da leitura em qualquer escola, principalmente em escolas de ensino público. Para Simões (2000) um dos maiores desafios na educação é encontrar uma prática pedagógica que atenda às necessidades das crianças e ao mesmo tempo que confira processos da aquisição da linguagem escrita que despertem nos alunos o interesse pela literatura.

No entanto, o que se vê no ensino atual é uma prática pedagógica fundada na cultura do Ocidente a da transmissão de contos, história, dentre outros, que possibilitam aos pequenos leitores um gosto pela literatura, que mesmo em momentos espontâneos e curtos, estes o têm por breves momentos, sendo o maior deles nos anos iniciais do ensino.

Segundo Rezende (2018) a prática da literatura infantil nas séries iniciais, aliada a uma forte atração para a escrita desenvolverá na criança um interesse pela história, pela literatura infantil, uma vez que essa desperta na criança a capacidade de imaginação, improvisação e ilustração da história contada em um contexto real.

No início do processo de aquisição da linguagem, a literatura infantil é aliada poderosa e oferece sua força de atração para a escrita. Primeiramente, porque a tradição ocidental de transmissão de ensinamentos morais e éticos serve-se de narrativas exemplares, cuja síntese interpretativa é algum tipo de preceito ou saber proveitoso. Dessa forma, as histórias teriam a dupla função de ensinar a língua e uma visão correta de mundo. A força dessa herança parece ser responsável pela permanência do ensino de narrativas nos anos iniciais, mesmo que o tempo tenha aliviado o peso moralizante do ensino (REZENDE, 2018, p. 93).

Sobre esse contexto Simões (2000) enfatiza que as histórias infantis são vistas e utilizadas pelo mediador como forma de entretenimento para a criança, no entanto, elas constituem papel fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, de modo que a literatura infantil assume papel nos processos de aquisição e

desenvolvimento da linguagem escrita. Para Simões (2000, p. 23) “[...] essas histórias podem oferecer muito mais do que o universo ficcional que desvelam e a importância cultural que carregam como transmissoras de valores sociais”.

Assim, ao ouvir uma história a criança propulsiona o processo da aquisição da linguagem escrita, não se limitando apenas as produções gráficas ou a interpretação, mas englobando todo o gênero linguístico que penetram na literatura, como as formas, funções, as estruturas textual e os recursos linguísticos (SIMOES, 2000).

Desse modo, compreende-se que desde o ensino infantil a criança é introduzida no mundo literário, o que contribui grandemente para o ensino da leitura e da escrita. Mas como será que esse processo se dá nos anos iniciais, considerando a introdução das novas disciplinas e conhecimentos?

Sobre esse questionamento Rezende (2018) ressalta que o processo de aprendizagem da escrita deve ocorrer até o quinto ano, onde o aluno tem o contato com histórias contadas e lidas, sendo o aprendizado exercitado “[...]na imitação de contos de fadas, fábulas e pequenas histórias, gêneros considerados mais próximos da experiência infantil, [que visam] reproduzir modelos de narrativas e dificilmente poderiam ser definidos como escrita literária ou mesmo criativa” (REZENDE, 2018, p. 93).

Logo, a falta de estímulo para o desenvolvimento da escrita e da leitura faz com que alunos adentrem no ensino médio com conhecimentos precários, não que isso leve a culpa dos docentes, mas sim do sistema educacional brasileiro. Enquanto que nos anos iniciais e no ensino infantil, o estímulo pela leitura prevalece.

Outra modalidade literária que praticamente desaparece na trajetória do aluno enquanto atividade de escrita são os poemas, que, nos anos iniciais, no Fundamental I, marcam presença em razão da sonoridade, da estrutura repetitiva, das formas populares, em relação com as brincadeiras de linguagem recheadas de musicalidade do universo infantil e configuram um exercício lúdico no âmbito do desenvolvimento da linguagem (REZENDE, 2018, p. 94).

Além do mencionado anteriormente, nota-se que há uma questão importante no desenvolvimento de habilidades que contribuiriam ao ensino e aprendizagem dos estudantes, mas que não se encontram em vantagem atualmente.

Infelizmente, as mediações prazenteiras dos professores nos primeiros anos (para as histórias contadas e para as imagens nos livros infantis, na profusão hoje de ótimas soluções plásticas), a exemplo da escrita, também tendem a desaparecer na segunda metade do Ensino Fundamental, quando novas disciplinas entram no currículo escolar e drasticamente diminuem o tempo da

leitura literária em prol de exercícios mais objetivos e mais próximos do racionalismo técnico. Práticas de leitura observadas em sala de aula estariam mais próximas de exercícios de compreensão e explicação do texto, quando se faz uso do material didático – ou, com frequência, nem isso (REZENDE, 2018, p. 95).

O ensino infantil e os anos iniciais são tomados de leituras literárias, alfabetização e letramento, isso se demonstra com as duras críticas que a autora faz com o sistema educacional brasileiro. Todavia, deve se atentar para os anos iniciais como fonte de conhecimento mínimo que todos os estudantes devem adquirir, pois, por mais que haja evidências dos problemas acima citados, há ainda a necessidade de se estabelecer os conhecimentos prévios necessários nos anos iniciais do ensino infantil, dando ênfase nas práticas da leitura e da escrita.

Nesse sentido, Fischer e Silva (2018) traz em seu repertório importantes teorias para um desenvolvimento adequado dos estudantes, que relacionam o ensino e aprendizagem como processo intermediado pelo caráter estético e sensível da literatura. Segundo os autores, “[...] a experiência com o literário é fenda entreaberta, cavada nos interstícios de uma discursividade rarefeita, que tem por dom transportar ao universo imaginário, ficcional, aqueles que se entregam à delicadeza contida no gesto de acompanhar uma história” (FISCHER, SILVA, 2018, p. 06).

Assim, o mundo literário abre portas para a imaginação, proporcionando momentos prazerosos, e estando engajados nos anos iniciais como proposta pedagógica, é esperado que este facilite o processo de aprendizagens para escrita e a leitura.

2.5 AUTOR-CRIADOR E PRODUÇÕES DE TEXTOS: PRIMEIRAS AUTORIAS PEQUENOS ESCRITORES

O conto de fadas, a imaginação, a produção de um momento mágico e imaginário transforma-se um momento prazeroso de aprendizagem para as crianças. Produzir textos com narrativas pessoais e imaginárias, traz à tona tudo aquilo que os docentes buscam realizar durante o processo de ensino e aprendizagem, qual seja, a promoção da linguagem escrita e da leitura.

Nesses momentos é possível realizar uma avaliação mais detalhada sobre o que esses pequenos escritores têm aprendido, como se desenvolvem e o nível de aprendizado. De acordo com Zuanetti et al. (2016) a leitura e a escrita são

consideradas como um novo instrumento de comunicação para a criança, uma nova forma de expressão, que possibilita a criança alcançar novos conhecimentos expressando suas ideias e imaginação.

Para Zuanetti et al. (2016, p. 2) “A escrita é um fator que possibilita o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e sua inserção social nas sociedades letradas”. Essa interação social através da escrita proporciona aos alunos uma melhor compreensão da necessidade de utilização deste tipo de linguagem.

É sabido que ao adentrar no mundo letrado as crianças estão cruzando as barreiras do conhecimento. Com o desenvolvimento da escrita, há uma extensão para o letramento, onde os alunos entenderão, posteriormente, sobre as formas das palavras, como elas se conectam, seus sistemas sonoros, como é a formulação da escrita e compreendem que a leitura e a escrita também é uma forma de expressão de suas ideias, imaginação e conhecimento.

De acordo com Vygotsky (2007, p. 54):

[...] a escrita deve ter significado para as crianças, uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então se pode estar certo de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como forma nova e complexa da linguagem (VYGOTSKY, 2007, p. 54).

Segundo a Teoria de Vygotsky (2007) para que ocorra o desenvolvimento da linguagem escrita na criança, está precisa estar conectada a linguagem, ou seja, é necessário que seja despertada nas crianças a vontade de expor suas ideias, imaginação e conhecimento através da linguagem escrita. Ainda, Vygotsky (2007) enfatiza uma característica fundamental para desenvolvimento da escrita, qual seja, entender que a escrita só se desenvolverá mediante a constante aquisição de conhecimento e contato com a literatura.

Para Zuanetti et al. (2016) o desenvolvimento da linguagem escrita na criança começa quando está inserida no mundo letrado, ao iniciar o contato com as diversas literaturas infantis, através dos livros e histórias apresentadas pelos pais ou pela escola. Segundo Zuanetti et al. (2016, p. 2) o contato com o mundo literário “[...] estimulará diversas habilidades cognitivas, que depois serão aprimoradas no momento da alfabetização. Essas habilidades abrangem os aspectos fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos, semânticos e ortográficos da linguagem escrita”.

O contato com as diversas literaturas propiciará as crianças uma sensação de sede, uma emoção e interesse em buscar mais conhecimentos sobre a história

contada ou lida (BIZERRA, 2014). Essa sensação poderá se transformar em uma prática de leitura e escrita diária, e até mesmo na vontade de tornar-se um autor-escritor. Convém ressaltar que, embora que a elaboração de um texto seja complexa nesta idade, crianças pequenas podem ser escritoras, uma vez que, a elaboração de uma história ajuda na compreensão do imaginário.

De acordo com Zuanetti et al. (2016), a elaboração de textos nos anos iniciais do ensino fundamental permite uma articulação das ideias da criança, e ilustra o domínio ortográfico que está possui. Assim, para elaborar um texto, a criança precisa compreender “[...] que cada evento possui uma sequência temporal, que na história deve haver personagens, um local e tempo onde essa ocorre, ações acontecendo, além de outros aspectos. Isso demonstra a complexidade do ato de elaborar um texto” (ZUANETTI et al., 2016, p. 02).

Para Spinillo e Melo (2018) a introdução à produção de texto deve ser realizada em ambientes que favoreçam a elaboração de histórias. Mas, ressalta que não deve apenas ser incentivada, como também os alunos devem receber orientação para uma elaboração de textos com coesão, coerência e estrutura linguística.

Estudos tem evidenciado que crianças nos anos iniciais do ensino fundamental tendem “[...] a produzir melhores histórias em condições em que há um apoio que sirva de modelo, seja ele um apoio linguístico (uma história a ser reproduzida) ou um apoio pictórico (sequência de gravuras)” (SPINILLO, MELLO, 2018, p. 3). Desse modo, é notório que a linguagem escrita em sua produção de textos literários é influenciada pelas situações de sua produção, alcançando resultados satisfatórios nas situações em que há uma orientação e incentivo do educador.

Spinillo e Melo (2018) ainda destacam sobre a importância do desenvolvimento do ambiente motivador dentro das salas de aula, de uma maneira em que os alunos consigam ultrapassar as próprias barreiras de dificuldades, desenvolvendo habilidades necessárias para que possam adentrar o mundo letrado. Para os autores, as “[...] implicações educacionais podem ser consideradas, no sentido de promover situações didáticas baseadas em um tratamento linguístico do texto que permita refletir acerca de suas propriedades [...]” (SPINILLO, MELO, 2018, p. 13-14).

Desse modo, é necessário que desde cedo as crianças sejam estimuladas e orientadas a utilizar “[...] a escrita de forma ampla, indo além do domínio do código alfabético, das regras ortográficas e gramaticais, de modo que venham a escrever textos coesos e com uma estrutura elaborada” (SPINILLO, MELO, 2018, p. 13-14).

Assim, incentivar que os alunos dos anos iniciais se sintam à vontade para praticar a leitura e escrita em ambientes motivadores e desafiadores, é uma excelente estratégia de praticar a teoria dos conhecimentos apresentados em sala de aula, bem como incentivar o a promoção de autor-escritor nos anos iniciais do ensino fundamental.

Sobre essa vertente, Possenti (2011) ressalta que a concepção de um autor-criador está diretamente relacionada a sua escrita. Em outras palavras, a diferença de um autor para um autor-criador consiste na expressão imposta sobre o texto escrito. As palavras, as histórias, o contexto que reflete a presença de sentimentos, emoções e marcas da existência de uma pessoa por trás daquele texto.

Com base nessas considerações, é possível aproximar a concepção do autor de Possenti (2011) ao autor proposto por Faraco (2013), este é o autor-pessoa (artista, escritor) e autor-criador (sua relação com o mundo). Assim, para Faraco (2013) o autor-criador é aquele que “[...] dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida (ele não é uma abreviatura de eventos), mas também os recorta e reorganiza esteticamente a partir de uma certa perspectiva axiológica” (FARACO, 2013, p. 39).

Diante do exposto, é possível compreender que o autor-criador é aquele que constrói seu texto com todas as afirmações dadas a partir do diálogo, da interação com o meio contextualizado. É aquele que dá sentido à sua escrita, que permite ao leitor conectar-se ao seu mundo, aos acontecimentos da vida através da linguagem escrita.

Assim, a relação entre a escrita de construção de seu próprio texto, evidenciam a elaboração da hipótese pela terminação da linguagem escrita, nesse sentido constata-se que o autor-criador constrói ativamente o símbolo linguístico, que vai ser transformado e compreendido na atividade de reestruturação imaginária propostas nas elaborações textuais.

3 METODOLOGIA

Para desenvolvimento desta pesquisa adotou-se como metodologia a pesquisa exploratória, que tem por objetivo aprofundar a familiaridade com o problema de pesquisa, de forma a constituir hipóteses. Além disso, as pesquisas exploratórias são fundamentais para o aprimoramento de ideias e a descobertas de intuições (GIL, 2002).

Para Yin (2001) as pesquisas exploratórias objetivam levantar questionamentos sobre fenômenos, visando “[...] estipular um conjunto de elos causais em relação a ele. Esses elos são similares às variáveis independentes no uso previamente descrito de explicações concorrentes” (YIN, 2001, p. 140).

Desse modo, a pesquisa é classificada como exploratória, uma vez que, objetiva compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas nas produções de livros infantis no Projeto Pequenos Escritores colaboram para a construção da escrita e da leitura na etapa do ensino fundamental, especificamente nos anos iniciais.

Assim, através de uma abordagem qualitativa será evidenciado os benefícios proporcionados pela prática da leitura e da escrita para o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos de uma instituição de ensino no Município de Presidente Kennedy, bem como discutir o processo da aquisição da linguagem, e evidenciar se há dificuldades encontradas pelos alunos nessa etapa de ensino.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Para realização de uma pesquisa, seja estudo de caso ou não, é fundamental que se estabeleçam os sujeitos participantes do estudo, que constituem-se na amostra da população e/ou objeto que será pesquisado. De acordo com Gil (2002) a metodologia adequada para escolha dos sujeitos de pesquisa deve ocorrer pela “[...] técnica da randomização, que objetiva proporcionar a cada um dos sujeitos igual chance de ser escolhido” (GIL, 2002, p. 98).

Desse modo, considerando a técnica proposta por Gil (2002) e o ambiente da pesquisa, os sujeitos deste estudo de caso constituem-se 06 crianças com idade entre 6 e 7 anos, alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental I, de uma instituição de ensino do Município de Presidente Kennedy.

A escolha pelos sujeitos da pesquisa está atrelada ao fato desta pesquisadora, enquanto professora na instituição de ensino, realizar atividades pedagógicas que objetivam o desenvolvimento da escrita e da leitura, além das observações realizadas em sala de aula e no contexto geral que enfatiza a necessidade de as escolas públicas adotarem metodologias pedagógicas que impulsionem a leitura e a escrita da criança, ainda nas series iniciais.

Além disso, o quantitativo de sujeitos participantes da pesquisa precisou ser reduzido de 24 para 06 alunos, em razão da situação de emergência da pandemia do COVID-19, pelo qual as atividades estavam previstas para serem realizadas online, e o fato de que nem todos os alunos possuem acesso a computadores em casa para realização das atividades.

A participação das crianças está condicionada a autorização do responsável legal mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C), uma vez que, os sujeitos participantes da pesquisa são menores de idade.

Também consideram-se sujeitos participantes desta pesquisa os professores da instituição de ensino ambiente da pesquisa, cuja participação está atrelada ao objetivo de verificar a percepção dos professores quanto à prática da leitura e escrita nos anos iniciais, e os reflexos que o estímulo da linguagem escrita proporciona nas demais disciplinas aplicadas. Sua participação ocorrerá mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B).

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

O lócus da pesquisa ou ambiente de pesquisa compreende ao local em que a pesquisa foi realizada, ambiente que segundo Gil (2002, p. 99) deve “[...] proporcionar as condições para que se possa manipular a variável independente e verificar seus efeitos nos sujeitos”.

Frente ao exposto, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal, denominada EMEIEF São Salvador, localizada na Rua Projetada, s/nº, São Salvador, Zona Rural, Presidente Kennedy/ES, mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação (ANEXO B) e da Instituição de Ensino (ANEXO C).

A EMEIEF São Salvador atende atualmente cerca de 436 alunos, no total de 25 turmas, considerando os turnos matutino, vespertino e noturno. As modalidades de

ensino ofertadas pela escola compreendem à Pré-escola; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental; e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os espaços de aprendizagem da escola consistem em 09 salas de aulas, uma biblioteca, laboratórios de informáticas, pátio descoberto, quadra de esportes, parque infantil e área verde. Além dos espaços de aprendizagem, a escola possui em sua infraestrutura espaço para refeitório, cozinha, banheiros e sala da secretaria e diretoria (INEP, 2021).

Quanto a taxa de aprovação da instituição, verificou-se que para os anos iniciais do ensino fundamental, objeto de estudo, a EMEIEF São Salvador apresentou uma evolução nos últimos 10 anos, obtendo em 2009 uma proficiência padronizada de 4,3 e em 2019 uma proficiência de 5,9 (INEP, 2021).

3.3 ETAPAS DO ESTUDO DE CASO

A perspectiva metodológica utilizada neste estudo foi dividida em cinco etapas, respectivamente: questões de estudo, definição da unidade de análise, determinação do número de casos, instrumentos de coleta de dados, e análise e interpretação dos dados. Essas cinco etapas foram antecedidas por uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de abordar as bases teóricas acerca da aquisição da leitura e da escrita e a importância do desenvolvimento da linguagem escrita ainda nos anos iniciais.

3.3.1 Questões de estudo

A primeira etapa deste estudo consistiu em delinear as questões de estudo, que de acordo com Yin (2001, p. 42) fornece “[...] uma chave importante para se estabelecer a estratégia de pesquisa mais relevante a ser utilizada”. Segundo o autor questões que abordam termos como “quem”, “onde”, “o que”, “como” são mais apropriados vez que aborda com mais clareza a natureza do fenômeno a ser estudado.

Nesse sentido, considerando a temática abordada, a questão norteadora da pesquisa foi compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no Projeto Pequenos escritores colaboram para a construção da escrita e da leitura de criança de 6 e 7 anos.

3.3.2 Definição da unidade de análise

A definição da unidade de análise do estudo de caso está diretamente relacionada as questões do estudo, sendo a unidade de análise o fenômeno a ser estudado. Desse modo, define-se como unidade de análise 06 alunos, com idade entre 6 e 7 anos de idade, matriculados nas turmas iniciais do Ensino Fundamental I.

A definição desta unidade de análise originou-se da experiência e atuação profissional desta pesquisadora, que enquanto educadora na instituição objeto de estudo, identificou a necessidade de estimular a aprendizagem da leitura e da escrita nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, que na maioria das situações têm demonstrado dificuldades na linguagem escrita e na leitura, bem como a ausência de cultura literária que despertem o interesse pela leitura.

3.3.3 Determinação do número de casos

A determinação do número de casos é uma etapa que está relacionada a unidade de análise, vez que consiste na determinação de quantos casos serão envolvidos na pesquisa, ou seja, se uma única pessoa for o número de casos, logo tem-se uma unidade de análise primária ou única (YIN, 2001).

Contudo, há situações em que o mesmo estudo de caso pode englobar mais de uma unidade de análise, e isso advém do estudo de caso único incorporado. Segundo Yin (2001, p. 64) o estudo de caso único incorporado intercorre em situações que “[...] se dá atenção a uma subunidade ou a várias subunidades [...]”.

Todavia, a presente pesquisa fundamentou-se na realização de um estudo com alunos do Ensino Fundamental I, mediante aplicação de atividade pedagógica que impulse a leitura e escrita, bem como a aplicação de um questionário aos professores da instituição, a fim de compreender a percepção deste sobre o desenvolvimento dos alunos.

Deste modo, considera-se o estudo de caso múltiplos o procedimento metodológico mais adequado para a aplicabilidade desta pesquisa, uma vez que buscou analisar o desenvolvimento de 06 alunos mediante aplicação da atividade pedagógica, bem como a percepção dos professores sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos nas demais disciplinas ministradas.

3.3.4 Instrumento de coletas de dados

Para coleta de dados, a presente pesquisa utilizou-se de dois tipos de instrumentos: o primeiro consiste na intervenção pedagógica com aplicação de atividades aos sujeitos de pesquisa, que sucedeu-se de observação participante com vistas a identificar como as atividades propostas contribuíram para a aquisição da leitura e da escrita; e o segundo na aplicação de um questionário aos professores. Desse modo, será abordado detalhadamente, a seguir, como foi realizado a aplicação destes instrumentos.

Para a intervenção pedagógica, inicialmente foi trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental I, atividades pedagógicas que objetivassem impulsionar e despertar o interesse na leitura e no desenvolvimento da linguagem escrita. Para isso, o primeiro passo da atividade consistiu em apresentar alguns objetos aos alunos, seja objetos voltados ao contexto escolar, seja objetos voltados ao universo da criança, e solicitando que o aluno explique algo sobre o objeto ilustrado. Cada opinião dada pelo aluno foi escrita pela pesquisadora e educadora, abaixo da palavra referente ao objeto.

Essa atividade, que a princípio seria realizada online, através de vídeo chamada, foi realizada de forma presencial, conforme solicitação dos responsáveis à pesquisadora, em razão da acessibilidade dos alunos a deslocar-se até a escola, e pelo fato de que, embora as aulas não tenham voltados 100% presenciais, o corpo docente está cumprindo carga horária na unidade escolar, o que contribuiu para que essa atividade fosse realizada presencial.

Desse modo, ao total foram apresentados quatro objetos diferentes aos alunos e solicitado que cada aluno informasse qual objeto mais lhe agradou. Nesse momento, foi possível perceber e estimular as opiniões da criança, manifestando-se assim sua vontade. Dada as explicações dos alunos, foi formulada uma breve história sobre cada objeto com base nas palavras expressas por cada aluno.

Ressalta-se que, essa atividade propôs estimular o desenvolvimento da linguagem escrita através da história contada, em que o aluno assimila a palavra dita sobre determinado objeto à história criada pela turma.

Em outro momento, foi realizada uma atividade em campo, onde os alunos de porte de lápis e um caderno e/ou bloco de anotações observou o ambiente a sua volta e escreveu algumas palavras referentes ao ambiente. Também foi iniciada uma

conversa descontraída com os alunos, de forma a trazer assuntos que permitissem que a criança fizesse observações sobre o contexto abordado e escrevesse palavras referente a este.

Em razão do atual cenário de emergência em saúde pública da pandemia do COVID-19, as aulas de forma presencial foram suspensas, em atendimento ao Decreto Municipal nº 037, de 26 de março de 2021 e pelo Decreto Estadual nº 4838-R (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

Frente ao exposto, esta atividade foi realizada individualmente com cada aluno, que acompanhado de um responsável, auxiliou na execução da atividade e em determinadas situações, acompanhadas por esta pesquisadora, quando fora solicitado. O estudo em campo, aqui retratado, consistiu no aluno direcionar-se ao quintal de sua casa, ou na rua em frente à casa do aluno, para observar o ambiente e os objetos constantes nele.

Nesse contexto, também foi realizada algumas leituras de obras literárias infantis, e ao final da leitura fora solicitado que cada aluno escrevesse no seu caderno/bloco de anotações as partes que mais gostaram da história. Além disso, também perguntou-se o que cada um gostaria de mudar naquela história, estimulando a criatividade e improvisação, e sendo solicitado que escrevessem no caderno suas opiniões quanto a história narrada.

Nesta atividade buscou-se estimular a percepção da criança frente aos diversos assuntos do universo infantil e também do ambiente social, evidenciando que a linguagem escrita avança de nível conforme o indivíduo vai adquirindo conhecimentos, bem como passa a compreender que a linguagem escrita é uma mera representação gráfica da linguagem oral.

Essas atividades propostas objetivaram a realização de uma atividade maior, qual seja, induzir ao aluno a escrever seu próprio livro, para compor o acervo do Projeto Pequenos Escritores, também considerada uma narrativa que remonta a imaginação dos alunos.

O segundo instrumento de coletas de dados consiste na aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores da instituição de ensino, a fim de verificar a percepção destes quanto à prática da leitura e da escrita dos alunos, e do desenvolvimento destes frente a realização de atividades que impulsionem o desenvolvimento da linguagem escrita.

3.3.5 Análise e interpretação dos dados

A análise e interpretação do estudo de caso foi realizada visando responder aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. Para isso, utilizou-se como parâmetro de desenvolvimento da linguagem escrita as abordagens teóricas defendidas por Vygotsky (1998), baseando-se nas características apresentadas pelo autor que fomentam a aquisição da leitura e da escrita.

Também utilizou-se da abordagem teórica de Ferreiro (1985-2011), frente a sua abordagem das etapas pelas quais o indivíduo passa durante o processo de aquisição da escrita. E objetivando alinhar os Parâmetros Curricular Nacional e as competências de aprendizado, foi debatido os parâmetros da educação brasileira, frente ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças em etapa do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo será apresentado os resultados alcançados mediante realização da intervenção pedagógica com os alunos do Ensino Fundamental I, da EMEIEF São Salvador, com a aplicação das atividades que objetivam à contribuição para desenvolvimento da leitura e da escrita.

Também será discutido os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos professores que se propuseram a contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa, totalizando 09 professores participantes. Ressalta-se que o objetivo da participação dos professores está relacionado a verificação da percepção destes quanto à prática da leitura e da escrita dos alunos, e do desenvolvimento destes frente a realização de atividades que impulsionem o desenvolvimento da linguagem escrita.

Assim, para melhor compreensão dos resultados alcançados, essa análise será dividida em duas seções, utilizando como parâmetro de abordagens os pensamentos de Vygotsky (1998) e Ferreiro (1985-2011) acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita, abrangendo também as diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacional.

4.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS

A intervenção pedagógica proposta nessa pesquisa, teve o intuito de trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita da criança mediante propostas pedagógicas que despertem na criança de 6 e 7 anos, o interesse pela linguagem escrita, estimulando a formação de pequenos escritores, que através da sua imaginação e criatividade conseguem escrever “pequenas histórias”, mas, com grande significado no seu processo de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Antes de adentrar aos resultados da intervenção pedagógica, convém ressaltar que, ao apresentar a proposta para os pais dos alunos, alguns solicitaram que a atividade fosse realizada com o meu acompanhamento, e embora as aulas na rede municipal de ensino ainda não tenham sido retornados de forma presencial, os professores estão cumprindo sua carga horária na unidade escolar, o que permitiu que a atividade fosse realizada em uma sala de aula, respeitando os protocolos de distanciamento social e o uso de máscara, tanto pela pesquisadora (enquanto professora) e pelos alunos.

Assim, passaremos a discorrer os resultados alcançados com a intervenção pedagógica, em cada atividade realizada. Visando resguardar a identidade da criança, será utilizado apenas o primeiro nome da criança.

A intervenção pedagógica foi dividida em três momentos. O primeiro foi a realização de uma atividade que estimulasse a criatividade e imaginação da criança. Nesse primeiro momento, foi apresentado alguns objetos às crianças e foi solicitado que cada criança escolhesse um objeto e falasse algo sobre. Os objetos apresentados foram: um relógio de parede, um bloco lógico, uma garrafa e um estojo de lápis (Figura 1):

Figura 1 - Objetos utilizados na Atividade 1



Fonte: Acerco próprio (2021).

Cada criança escolheu um objeto de sua preferência e apresentou seus comentários sobre o objeto. Três crianças escolheram o relógio, e ao comentar sobre o objeto pode-se verificar que as crianças apresentaram suas características físicas e também as funções relativas a ele. Com os comentários feitos pelas crianças, formou-se a seguinte frase:

*O relógio
Ele é branco com preto, tem números de 1 a 12 e serve para
informar as horas.*

(Thays; Miguel)

No entanto, a frase de João chamou a atenção, pois, mesmo a frase estando escrito na lousa, o aluno escreveu da seguinte maneira em seu caderno:

*O relógio
Ele é branco e preto
Ele indica as horas
E ele tem números de 1 a 12.*

(Aluno João)

De acordo com Vigotskii, Luria e Leontiev (2010) o desenvolvimento da escrita pictográfica na criança colabora de forma significativa para a aquisição da escrita, de modo que a criança começa a dissociar as imagens retratadas nas tarefas de escrever, transformando-as em desenhos espontâneos. Nesse caso, ocorreu o inverso, através das imagens ilustradas a criança conseguiu assimilar suas características e funções e trazê-las para a linguagem escrita, mesmo que de formas diferentes, tanto o aluno João quanto os alunos Thays e Miguel conseguiram retratar uma escrita sobre o objeto apresentado.

Outras duas crianças escolheram o bloco lógico, e também seguiram a mesma percepção dos outros alunos, apresentando as características físicas e funções do objeto. Diante dos comentários apresentados pelas crianças foi elaborada a seguinte frase:

*Bloco lógico ou caixa de madeira
É uma caixa de madeira que tem peças.*

(Aluna Katrina)

Novamente, um comentário de uma aluna chamou a atenção, pois, embora tivesse escrito na lousa a frase criada em grupo, a aluna escreveu da seguinte maneira, trazendo mais uma característica do objeto, dessa vez, relacionando com a aprendizagem em sala de aula:

*Caixa de madeira
É uma caixa de madeira com círculo, triângulo, quadrado e eles
são coloridos serve para aprender forma geométrica.*

(Aluna Nathaly)

Aqui, observa-se que a aluna atribuiu significado a um objeto, que foi construído no contexto escolar, mediante ao uso dos blocos lógicos como ferramenta pedagógica para ensino das formas geométricas. De acordo com Simões (2000, p. 24) “A significação é a força motriz para essa relação: não é o conteúdo de uma palavra que se modifica, mas a maneira pela qual a realidade é generalizada e refletida nela”. Essa relação trazida por Simões (2000) retrata a conexão entre o pensamento e a linguagem, que se relacionam à medida que o pensamento manifesta novas palavras, novos conceitos e novas aprendizagens.

Dando prosseguimento, observou-se que apenas uma criança escolheu a garrafa como objeto. E ao ser convidado a apresentar um comentário sobre o objeto, a criança não pensou duas vezes e disse-lhe o seguinte:

*Vou dar essa garrafa branca com adesivos de coração para
minha mãe!*

(Aluno Henzo)

Segundo Henrique e Souza (2014) o emprego das palavras é utilizado para dar sentido adequado ao que se pretende expressar, atribuindo sobre o significado a intenção e expressão do sujeito. Assim, o significado da palavra transforma-se no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, todavia, sem desconsiderar a função relacionada ao afeto e a imagem imediata.

Nesse contexto, o fato do aluno Henzo relacionar o objeto apresentado com uma vontade de expressar um afeto à sua mãe está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da linguagem e da escrita da criança, de modo que “a linguagem é a expressão e o produto da interação social de quem fala com quem fala [...]” (SIMÕES, 2000, p. 24).

Desse modo, diante das observações é possível afirmar que quando a criança observa o material concreto, isso lhe fornece mais propriedade sobre o que está sendo falado, facilitando sua escrita, e contribuindo para que o aluno tenha a firmeza sobre o que escreve.

Além disso, o material concreto propicia aulas mais dinâmicas e aumenta o pensamento abstrato, mediante um processo de retificações sucessivas de concepção do conceito. Assim, desenvolve o raciocínio da criança, estimulando o pensando e levando-o a dar significado ao que escreve. É através dessa interação

com o meio físico e social que a criança constrói seu conhecimento, colaborando para a aquisição da linguagem escrita.

Vygotsky (1998) defende essa teoria ao estabelecer que o desenvolvimento e aquisição da escrita é uma função que se realiza culturalmente, por meio da socialização, da interação com o meio e com os outros. Segundo a teoria vygotskyana o “[...] aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2007, p. 103). Assim, ao interagir com o meio e com os outros, a criança estimula sua aprendizagem, está propícia a aprender “coisas” novas, a imaginar, a recriar, a desenvolver-se.

A segunda atividade realizada com os alunos foi a leitura de obras literárias infantis. No primeiro momento, foi apresentado aos alunos os quatro livros selecionado para a atividade e explicando como seria a dinâmica. Os livros selecionados foram colocados em uma mesa onde os alunos pudessem visualizar antes de iniciar a leitura. Os livros escolhidos foram: Cabeças, produção de Matthew Van Fleet; Um Mundinho de Paz, escrito por Ingrid Biesemeyer Bellinghausen; Percival, a Lagarta sem Graça, escrito por Gordon Volke e; a Casa Sonolenta, escrito por Audrey Wood e Don Wood (Figura 2).

Figura 2 - Obras literárias infantis utilizado na atividade 2



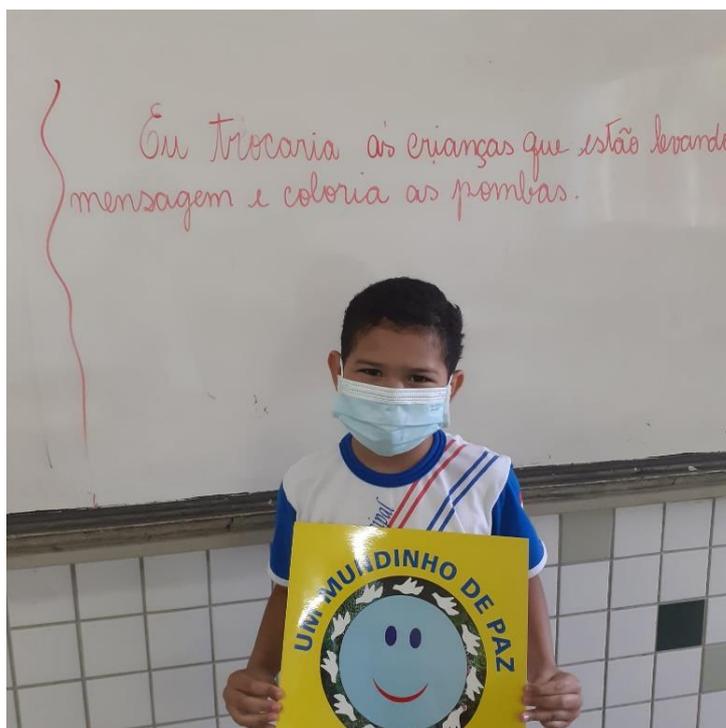
Fonte: Acerco próprio (2021)

Para essa atividade perguntei aos alunos quais dos livros gostariam que fosse lido primeiro e inicie a leitura, sempre mostrando aos alunos as imagens que referia ao momento da história. Ao final de cada leitura perguntei aos alunos o que eles mudariam na história e se fosse mudar, qual seria o final proposto pelo aluno, e solicitei que escrevessem o que mudaria na história de acordo com seu pensamento e o porquê.

Na leitura da obra literária “Cabeças”, o aluno João se interessou pela história, e ao perguntar o que ele mudaria na história relatou o seguinte: “Eu trocaria a onça por leão”. E ao perguntar o porquê, ele explicou que “o leão é mais feroz e grande”, disse ele.

Na leitura da obra “Um Mundinho de Paz”, o aluno Henzo escolheu o livro para leitura, e ao ser questionado sobre o que mudaria na história, ele relatou o seguinte: “Eu trocaria as crianças que estão levando as mensagens e colocaria as pombas”. (Figura 3):

Figura 3 - Leitura do livro Um Mundinho de Paz

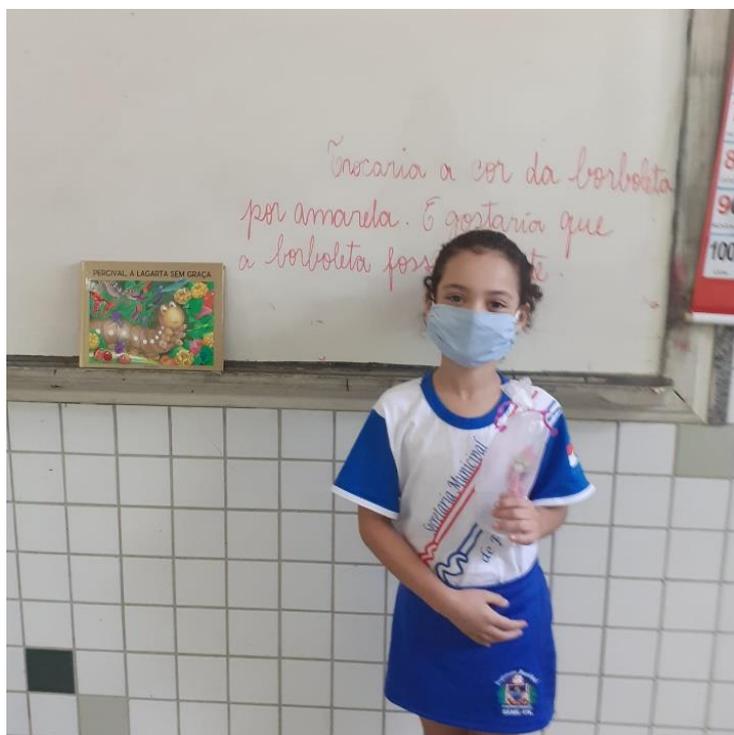


Fonte: Acervo próprio (2021).

Para a leitura do livro “Percival, a Lagarta sem graça” (Figura 4), duas alunas se interessaram pela leitura e apresentaram seus comentários sobre a história. A aluna Katrina disse-lhe o seguinte: “Eu trocaria a cor da borboleta por amarelo”. Já a

aluna Nathaly relatou: “Eu gostaria que a borboleta fosse filhote e amarela”. Ambas as alunas gostariam que a cor da borboleta fosse amarela, pois, segundo elas deixaria a borboleta mais bonita e mais alegre.

Figura 4 - Leitura do Livro Percival, a Lagarta sem graça



Fonte: Acervo próprio (2021).

Na leitura da obra literária “A Casa Sonolenta”, ambos os alunos gostaram da história, mas apenas dois alunos apresentaram seus comentários acerca do que mudaria na história. A aluna Thays explanou o seguinte: “Não quero rato na história porque não gosto de limpar casa e o rato faz sujeira”.

Aqui, é possível identificar que a criança ao apresentar seus comentários retrata uma situação de assimilação do rato com a sujeira, estabelecendo características sobre o animal. É importante ressaltar que em nenhum momento da história foi falado que o rato é um animal sujo, apenas que ele estava em cima do gato, em uma cama aconchegante, onde todos estavam dormindo. E que em cima do rato havia uma pulga. No entanto, a leitura com uso das imagens permitiu que essa criança assimilasse a história narrada com algo que ela não gosta, ou seja, de arrumar casa, e que se houver rato na casa, também haveria sujeira.

De acordo com Vigotskii, Luria e Leontiev (2010) dentre a idade de 5 e 6 anos a criança apresenta-se plenamente desenvolvido as habilidades da leitura e da escrita

por intermédios de imagens. Ferreiro (2011) enfatiza que o processo de “[...] escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”. Assim, as imagens são caracterizadas como uma representação gráfica que permite que a criança compreenda e assimile o que está sendo lido e/ou escrito com as imagens ilustradas. Isto posto, se a escrita é concebida mediante uma representação gráfica, isso impõe que a aprendizagem da criança se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento (FERREIRO, 1985).

Já o aluno Miguel, ao apresentar seus comentários demonstrou ter-se encantado pela história, explanando o seguinte: “Não quero pulga na história para eles continuarem dormindo”. Convém ressaltar que, essa história em todo o momento retrata um ambiente aconchegante, onde todos dormiam, em uma casa sonolenta, uma casa que transmitia calma, aconchego, carinho e união entre a família, e a pulga ao entrar na história fez com que todo esse contexto fosse mudado, onde todos acordavam por causa da pulga, causando muita algazarra.

Desse modo, constata-se que a leitura estimula a imaginação da criança, incentivando-a na criação de suas próprias histórias, o que enfatiza a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, uma vez que contribui no crescimento individual da criança como também na formação educacional desta, criando ambientes que permite a criança estimular suas habilidades de imaginação.

A leitura leva a criança a um lugar de faz de contas, deixando sua mente aberta a sonhos, que se tornam escritas, que são produzidas pela criança diante da amplitude de imaginação e possibilidades que encontram na leitura e na escrita.

E a terceira atividade realizada foi a atividade de campo, em que os alunos foram convidados a observar algum ambiente de sua preferência e fazer observações sobre o ambiente, de acordo com o tema escolhido por esse aluno. Para essa atividade, alguns alunos tiveram o acompanhamento dos pais, e em outros casos os responsáveis solicitaram que acompanhasse a criança na realização da atividade.

Nessa atividade o que mais chamou a atenção foram as visitas feitas aos locais de acordo com o tema escolhido. A visão do concreto, poder tocar, observar as pessoas trabalhando ou cuidando de alguém, faz muita diferença para a criança. Por exemplo, o tema Barco escolhido por uma aluna, trouxe diversas indagações sobre o tema, despertando seu interesse sobre o assunto.

Figura 5 - Explorando o ambiente: Barco



Fonte: Acervo próprio (2021).

Durante a visita foi possível perceber o encantamento da criança pelo local, observar as pessoas trabalhando na construção do barco a deixou bem à vontade e segura sobre o que iria escrever na sua história.

A boa escrita depende da forma que é colocada para a criança e por quem aplica. É de suma importância compreender que na formação de cada criança, a leitura é essencial, e facilitará o desenvolvimento de sua escrita. Escrever com um objetivo determinado, de conhecimento da criança estimula o desenvolvimento de sua escrita, uma vez que a criança conhece sobre o que está escrevendo. Quando o aluno está diante da realidade do concreto, se sente desafiado a escrever com mais segurança.

Cada criança trouxe explicações sobre o ambiente/tema escolhido. O aluno Henzo escolheu a Padaria da Vovó como tema para sua história, e construiu a história com base nas observações constatadas por ele.

O aluno Miguel escolheu o tema açude, por ser um ambiente que possui familiaridade, e por ter acompanhado a construção de um açude em sua casa, o que lhe traz boas memórias sobre momentos que passam junto com sua família, que é percebido em sua história.

Figura 6 - Explorando o ambiente: O açude



Fonte: Acerco próprio (2021).

A aluna Katrina escolheu a bicicleta como tema dessa atividade. Para ela a bicicleta é algo que lhe traz momentos divertidos com suas amigas, momentos de brincadeira e de passeios. Já a aluna Nathaly escolheu o jardim como tema, pois segundo ela é um ambiente com muitas flores coloridas, com algumas árvores, um ambiente bem bonito e que é bem cuidado pela dona Rosângela, que todo dia molha seu jardim.

O aluno João, por sua vez escolheu o cavalo como objeto de observação. No entanto, em sua produção textual é possível identificar o uso assíduo da sua imaginação para a criação de sua história. Enquanto os outros alunos trouxeram contextos da realidade, o aluno João usou de sua imaginação para ilustrar uma história criativa sobre um cavalo chamado Spider.

De acordo com Simões (2000) essa integração entre o imaginário e o real consiste em uma área de ilusão paralela ao mundo real, e enfatiza que todos precisamos dessa ilusão paralela, ou de trocas sociais. Diariamente a criança possui um contato com o real, com os outros, ao passo que também estimula constantemente sua imaginação, “[...] pois ela toma consciência de seus limites, vive conflitos, experimenta emoções contraditórias e tem muitas dúvidas que não consegue

esclarecer” (SIMÕES, 2000, p. 24). Diante disso, para tentar solucionar esses conflitos a criança é impulsionada a imaginar, a criar, e isso contribui para o desenvolvimento da linguagem e da escrita.

Como parte do processo de aquisição da linguagem escrita e da leitura, a literatura infantil tem grande importância, tanto no âmbito familiar como no escolar. As histórias infantis podem oferecer mais que um universo de ficção, através da literatura infantil a criança vai construindo seu conhecimento acerca da linguagem.

Para Regatieri (2008) a leitura de histórias infantis tem a função de divertir e entreter; já Abramovich (2001) afirma que, além dessas funções, é o início da aprendizagem para ser um leitor, e um caminho de descoberta e compreensão do mundo. E com Bamberger (1995) percebemos o quanto importante é despertamos no aluno a vontade pela leitura, pois o desenvolvimento do interesse pela leitura é capaz de perdurar a vida inteira.

Os primeiros passos que a criança dará para construir seu mundo, será através da leitura, um mundo que nos fascina, nos permite construir tudo. E é contando histórias para as criança que “[...] estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que seu universo se amplie e seja mais rico” (BUSATTO, 2003, pag. 12).

A literatura tem uma poderosa função no desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo: “A literatura em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO, 2009, p.15).

A leitura de histórias infantis é um instrumento muito importante no estímulo ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar. E os contadores de histórias são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história, dando vida aos sonhos, o despertar das emoções, transportando para o mundo da fantasia.

Desse modo, essa atividade proporcionou a criança o estímulo pela leitura e pela escrita, fomentando a produção de textos que auxiliam no processo de aquisição da linguagem. Salienta-se que a produção de texto proposta nessa atividade é parte integrando do Projeto Pequenos Escritores, desenvolvido por esta docente na escola em que leciona, e que esse projeto tem como principal objetivo o desempenho dos

alunos na escrita e na leitura, estimulando na criança o desejo pela leitura, pela produção de textos elaborados por elas, que retratem histórias do dia a dia, ou também histórias imaginárias, frutos de sua imaginação e capacidade de criação.

De acordo com Simões (2000) é de grande importância o fomento à produção de textos e de seus próprios livros, mesmo que ainda a criança não esteja alfabetizada, pois essas produções permitirão que seja acompanhado o desenvolvimento da narrativa da criança e também ao estilo de sua escrita.

Por fim, registra-se que os textos produzidos pelos alunos nesta atividade serão apresentados no produto educativo (APÊNDICE A), dispensando a reprodução neste item.

4.2 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

O questionário aplicado aos 09 professores da EMEIEF São Salvador, localizada no município de Presidente Kennedy/ES, teve por objetivo levantar uma discussão acerca do olhar dos professores quanto à prática da leitura e da escrita de alunos do Ensino Fundamental I, bem como identificar as práticas pedagógicas adotadas por estes que fomentam o desenvolvimento da leitura e da escrita.

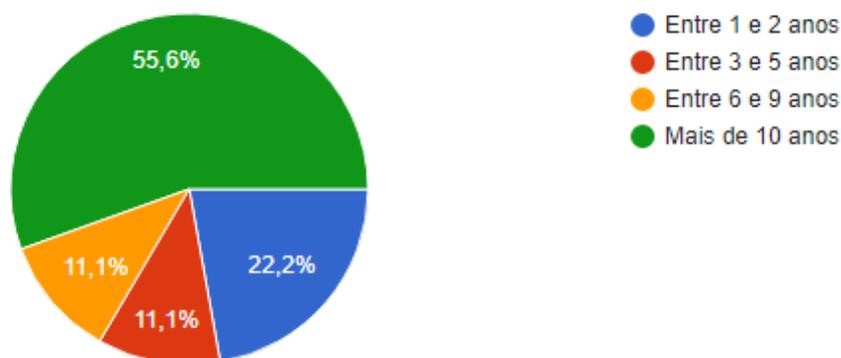
É importante ressaltar que o desenvolvimento da leitura e da escrita é fator primordial para o processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que precisam ser trabalhados com intensidade com os alunos, uma vez que nessa etapa as crianças podem encontrar dificuldades no processo de alfabetização, o que podem ensejar em frustrações ao não alcançar os padrões da linguagem escrita.

Nesse sentido, é fundamental compreender o olhar dos professores acerca do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que, consiste no processo primordial para alcançar um nível de alfabetização, que poderão, em momentos futuros, fomentar o interesse dos alunos pela leitura e escrita, estimulando a formação de pequenos escritores. Desse modo, passaremos a abordar os resultados alcançados com a aplicação do questionário (APÊNDICE D) aos professores da EMEIEF São Salvador.

Assim, inicialmente abordar-se quanto ao perfil dos professores participantes dessa pesquisa, na qual pode ser observado que 55,6% atuam como docentes da

EMEIEF São Salvador há mais de 10 anos, 11,1% trabalham entre 6 a 9 anos, 11,1% entre 3 a 5 anos, e 22,2% trabalham na instituição apenas entre 1 a 2 anos (Figura 7):

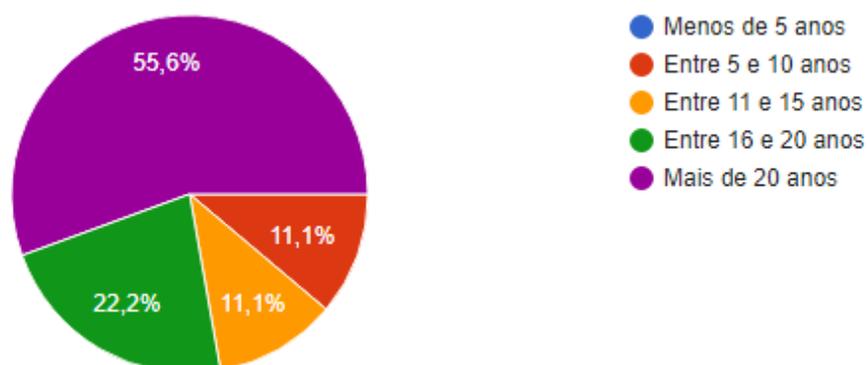
Figura 7 - Tempo de atuação na EMEIEF São Salvador



Fonte: Elaborado pela autora através da ferramenta Google Forms (2021)

No que concerne ao tempo de atuação dos docentes na área da educação, verificou-se que 55,6% atuam há mais de 20 anos, 22,2% atuam entre 16 a 20 anos, 11,1% entre 11 a 15 anos, 11,1% entre 5 a 10 anos (Figura 8):

Figura 8 - Tempo de atuação na área da Educação



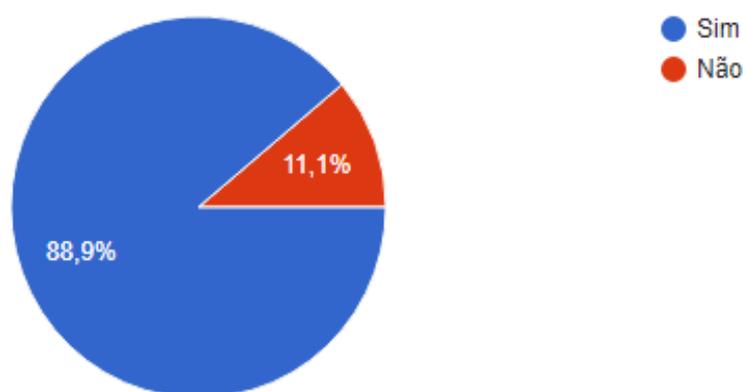
Fonte: Elaborado pela autora através da ferramenta Google Forms (2021)

Diante dos números, pode-se afirmar que todos os participantes dessa pesquisa têm plena capacidade para discorrer sobre sua percepção quanto ao processo de desenvolvimento da linguagem e da escrita, de modo que, presume-se que já adquiriram práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Quanto à formação dos professores, verifica-se que 05 professores possuem Licenciatura em Pedagogia, 1 possui Licenciatura em Letras/Literatura, 4 professores possuem Pós-Graduação, bem como também constata-se mais de uma graduação e/ou pós-graduação para o mesmo indivíduo.

Dessarte, quanto as questões específicas, foi perguntado aos professores se é perceptível o interesse dos alunos pela escrita e leitura, com base nas suas observações em sala de aula, ao passo que 88,9% afirmaram que sim, e apenas 11,1% afirmam que não (Figura 9):

Figura 9 - Nível de percepção dos docentes sobre o interesse do aluno



Fonte: Elaborado pelo autora através da ferramenta Google Forms (2021)

Quando perguntados se os professores possuem alguma dificuldade em trabalhar a leitura e a escrita com as crianças em sala de aula, foi respondido por 88,9% que afirmam não terem dificuldades, corroborando com a pergunta anterior, em que identifica-se o interesse do aluno em desenvolver as habilidades de leitura e escrita, sendo assim, para o professor se torna algo mais prazeroso a mediação do conhecimento, não havendo embaraços pelos alunos. Nesse aspecto, enfatiza-se que 11,1% afirmou encontrar dificuldades.

Quando questionados sobre o que os motiva, como professor das séries iniciais, a despertarem a escrita em alunos de 6 a 7 anos de idade (Quadro 2), foi respondido que:

Quadro 2 - Resposta a Questão 6

Participante	Questão 6: Como professor das séries iniciais, o que o motiva a despertar a escrita em alunos de 6 a 7 anos de idade?
P1	A ludicidade e o incentivo à leitura
P2	Desenvolver o raciocínio e linguagem como um todo, em busca de torna-los participativos da vida em sociedades como seres críticos capazes de contribuir na transformação da mesma.
P3	Despertar curiosidade e o desenvolvimento dos alunos.
P4	A importância da leitura nas séries iniciais tem como objetivo analisar, comparar, o que os diversos autores falam sobre o assunto. O professor deve utilizar livros de preferência que todas as crianças tenham o mesmo livro, ocorrendo assim um diálogo no sentido de começar formar diversos segmentos que as histórias podem ter. Precisamos ir além da alfabetização e criar novas oportunidades para que nossas crianças possam conhecer tudo o que é leitura de livros, pode proporcionar a elas. Criança alfabetizada, que toma gosto pela leitura, descobrem um mundo de conhecimentos e tem sua aprendizagem potencializada.
P5	Ver a participação dos alunos e o aprendizado dos mesmos
P6	Eu não trabalho com crianças de 6 a 7 anos. Mas acredito que quanto despertamos o interesse no aluno pela leitura, também estamos despertando-o para a escrita.
P7	Amor por ensinar
P8	O mérito eles trazem dentro de si.
P9	O fato deles gostarem de fantasiar e se envolverem pela história lida.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quando perguntados se trabalham o desenvolvimento da leitura e da escrita nas atividades ministradas aos alunos, foi respondido por todos os participantes que ambos buscam desenvolver as habilidades da leitura e da escrita em sala de aula, adaptando as atividades de forma a fomentar o desenvolvimento da linguagem.

Nesse mesmo aspecto, perguntou-se aos professores se eles costumam contar histórias para os alunos, visto que, a história como os contos ou as fábulas, por exemplo, são importantes práticas para o desenvolvimento da linguagem escrita da criança, fomentando também o desenvolvimento da leitura. Assim, foi respondido pelos 9 professores que ambos costumam contar história para os alunos em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem o uso de textos literários em salas de aula, por tratar-se de forma específica de conhecimento, e que possuem propriedades compositivas que precisam ser discutidas e trabalhadas no contexto escolar, e que tendem a trabalhar a imaginação da criança, a capacidade de compreender o real e o imaginário.

Pensar sobre a literatura a partir dessa autonomia relativa ante o real implica dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo regido por jogos de aproximações e afastamentos, em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizantes,

referências indiciais, citações do cotidiano do mundo dos homens (BRASIL, 1998, p. 30).

Dando prosseguimento, foi perguntado aos professores sobre os recursos pedagógicos que estes utilizam para conta histórias para os alunos, de modo a compreender como o exercício do desenvolvimento da leitura e da escrita tem sido aplicado aos alunos, ao passo que foi respondido que (Quadro 3):

Quadro 3 - Resposta a Questão 9

Participante	Questão 9: Quais os recursos pedagógicos você utiliza para contar histórias para seus alunos?
P1	Livro
P2	Diversos entre eles; a história em imagens para que os mesmos elaborem assim finais diferentes; livros para que apreciem, leia e que apresentem para os colegas.
P3	Livros
P4	Atividades de exercícios, o contador de história pode fazer uso de diversos recursos para atrair a atenção das crianças. Um fantoche uma dobradura, uma simples pedrinha, enfim, qualquer coisa que lembra o personagem ou o local onde a história se passa, encanta a criança. Outros recursos como: laboratório de informática, livros de literatura, biblioteca, livro didático, filmes, ilustrações, DVDS, CDS.
P5	Livros de literatura, filmes, fantoches
P6	Livros, mala de leitura, contadores de histórias, cozinha literária, etc.
P7	Fantoches, livros e teatro
P8	Livros literários
P9	Livros de literatura infantil e fantoches

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com relação à questão 9, é notável que os professores têm feito uso de diversos recursos para promover a contação de histórias, de fato o uso de tecnologias é um ponto notável que vem sendo apresentado por alguns docentes como recurso pedagógico, porém, ainda se destaca a utilização de livros como meio principal do desenvolvimento desta atividade.

Conforme as ideias propostas por Ferreiro (2011), a interação do aluno com as imagens e representações gráficas certamente garantem um estímulo positivo, que proporciona uma motivação para que as crianças venham a desenvolver o interesse para o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim, a utilização dos livros é de fato uma proposta muito positiva a ser aplicada em sala de aula, de acordo com propostas do autor.

Dando prosseguimento, quando perguntados sobre o benefício de se contar histórias para os alunos, os professores responderam o seguinte (Quadro 4):

Quadro 4 - Resposta a Questão 10

Participante	Questão 10: Na sua opinião, qual o benefício de se contar histórias para seus alunos?
P1	Estimular a imaginação e a criatividade
P2	Desenvolvimento da linguagem, da escrita e do encantamento a leitura.
P3	Leva as crianças ao mundo imaginário.
P4	Elas transmitem valores morais, estimulam suas emoções, além de desenvolver nelas o gosto que as atrairão para a leitura em todas as fases da vida. Além de atividade lúdica amplia a imaginação, ajuda a criança organizar sua fala, através da coerência e da realidade.
P5	Sentir e ouvir são as primeiras composições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação.
P6	A confiança que eles adquirem com o conhecimento da leitura
P7	Acredito que "o contar história" desperta na criança a criatividade, a escrita e amplia sua visão de mundo.
P8	Despertar o gosto pela leitura
P9	Todos

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na questão 10, é possível identificar que cada um dos professores identifica na prática da contação de histórias à promoção de benéficos para o desenvolvimento dos alunos, embora cada uma apresente uma perspectiva própria destes benéficos, é notável que o encanto pela leitura e a promoção da imaginação são pontos recorrentes na fala dos professores.

Este que mais uma vez vai de encontro com as ideias de Vygotsky (2007), de modo que, no contexto da contação de histórias os alunos são capazes de vivenciar novas experiências e estímulos que compelem o interesse das crianças por conhecer ainda mais o mundo da leitura e da escrita. Dessarte que, a leitura de livros infantis permite que a criança explore seu mundo imaginário, suas criatividade e sentimentos.

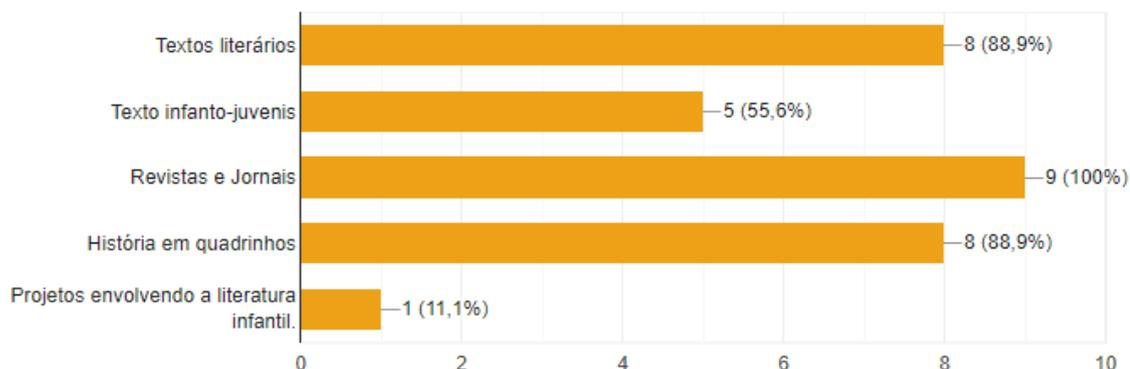
Dando prosseguimento foi perguntado aos professores quanto à vivência, como educador, no processo da escrita das crianças, sendo afirmado pelos 09 professores que sim, o que enfatiza a importância do acompanhamento do professor, como mediador, no processo de desenvolvimento da linguagem e da escrita da criança, principalmente nessa primeira etapa do Ensino Fundamental, visto que é o primeiro contato da criança com o processo de alfabetização.

No que concerne às práticas pedagógicas, os professores foram questionados sobre quais recursos poderiam ser trabalhados em sala de aula para desenvolvimento da escrita, sendo respondido que:

Figura 10 - Resposta a Questão 12

Segundo sua prática pedagógica, quais recursos poderiam ser trabalhados em sala de aula para desenvolvimento da escrita?

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2021) através do Google Forms.

A questão 12 apresenta os principais recursos pedagógicos que os professores consideram interessantes de se aplicar visando à promoção da escrita, sendo explícito que o uso de textos literários, histórias em quadrinhos, revistas e jornais são as escolhas mais indicadas pela maioria dos professores.

Todas as ideias de recursos propostos se baseiam na promoção do processo de garantir uma experiência nova para os alunos, assim como o proposto por Vygotsky (2007). É ainda mais importante enfatizar que o recurso indicado por todos os professores foi a utilização de jornais e revistas, que por sua vez, tendem sempre a propor “coisa” novas, o que estreita ainda mais a relação com a ideia de Vygotsky.

Quando questionados se acreditam que a ludicidade dos textos infantis e histórias em quadrinhos pode ajudar na formação de leitores e escritores, os professores explanaram o seguinte:

Quadro 5- Resposta a Questão 13

Participante	Questão 13: Você acredita que a ludicidade dos textos infantis e histórias em quadrinhos pode ajudar na formação de leitores e escritores? Comente.
P1	Sim
P2	Sim. Através da brincadeira, da leitura de história as crianças desenvolvem o gosto pela leitura.
P3	Sim. A ludicidade atrai o interesse do aluno, tornando o processo ensino e aprendizagem prazeroso.
P4	Sim! Quando trabalhamos o lúdico desperta um interesse maior nos alunos.
P5	Sim, uma vez que estes despertam a criatividade nas crianças.
P6	Sim. Aborda diálogo, escrita e raciocínio.
P7	Sim, uma vez que a ludicidade estimula os mesmos a leitura e escrita. Isso aplicado num longo processo há grandes chances de formarem bons leitores e escritores

P8	Sim, assim por envolver a ludicidade a leitura pode começar a fazer tipos de texto como verbais (contos, fábulas, histórias em quadrinhos) e é na escola que identificamos e formamos leitores, nos mostram como elas podem transformar a leitura no público infantil, ajuda vencer a problemática atrai-las pela ludicidade. São atividades de caráter livre para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela.
P9	Sim. A partir do momento em que a criança desperta esse gosto pela leitura, ela passa buscar faz novas descobertas.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com as respostas dadas pelos professores foi notável que todos eles concordam com a afirmação de que o uso da ludicidade, bem como de histórias em quadrinhos podem sim ser recursos que contribuem para a plena formação dos alunos como leitores e escritores, visto que, com base nas atividades propostas é possível que torne a experiência da leitura muito mais atrativa para os alunos.

A ideia de que a aplicação do uso de uma metodologia mais pautada na ludicidade certamente está em concordância com as ideias propostas por Vygotsky (2007), o qual propõe justamente este caráter da ludicidade como um componente essencial para a criação de experiências próprias e coletivas que estimulem o processo de aprendizado dos alunos.

Assim, ao serem questionados sobre a percepção do interesse dos alunos pela escrita, após terem o contato com textos infantis e histórias em quadrinhos, comparados a outros gêneros textuais (Quadro 6), os professores responderam-lhe o seguinte:

Quadro 6 - Resposta a Questão 14

Participante	Questão 14: Percebe maior interesse dos alunos pela escrita após lerem textos infantis e histórias em quadrinhos, em comparação a outros gêneros textuais? Comente.
P1	Sim
P2	Sim. Através leitura de livros de literatura infantil, as crianças vão gradativamente buscando leituras é gêneros textuais mais complexos, de acordo com sua maturidade.
P3	Sim. A leitura desses gêneros textuais, possibilitam o desenvolvimento criativo da criança, aumentando seu interesse pela escrita.
P4	Sim. Porque eles querem colocar na escrita deles o que eles imaginaram na leitura.
P5	Sim, o aluno se sente mais motivado.
P6	Penso que todos textos quando bem trabalhados, podem atingir os objetivos propostos, porém, o encantamento dos textos infantis e das histórias em quadrinhos bem trabalhados trazem um maior interesse até porque as imagens fornecem está oportunidade para os pequenos leitores.
P7	Sim, uma vez que esse tipo de texto é mais atrativo nessa faixa etária
P8	As histórias em quadrinhos (HQ)estimulam e incentivam o leitor a buscar também outros tipos de leitura, uma vez que juntamente com os livros são a hipótese de que a história em quadrinhos é um recurso muito eficiente, como incentivo à leitura, além de um importante ensino contribuindo para formação de leitores suas competências. A leitura leva um pensamento crítico bem definido e que tem o

	hábito de ler constrói gráficos é imprescindível que o leitor compreenda o sentido do texto ou seja anos iniciais nos mostram que ao trabalhar com gêneros textuais o educador auxilia uma função social específica, apresentam uma interação comunicativa bem definida.
P9	Sim. Chama mais atenção

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

De modo geral é possível identificar que todos os professores também identificam o uso das histórias em quadrinhos como um elemento benéfico para o desenvolvimento das aulas com os alunos, uma vez que estas tendem a importância de cativar a atenção dos alunos para a leitura, voltando o olhar para as histórias e as ilustrações que a compõem.

Vygotsky (2007) enfatiza este uso como um aspecto extremamente positivo, pois promove o estímulo da imaginação dos alunos, proporcionando experiências únicas que convidam e incentivam os alunos a quererem consumir ainda mais deste conteúdo, conseqüentemente estimulando a e incentivando a leitura.

Diante das afirmativas quanto a importância da leitura e da escrita no desenvolvimento de alunos do Ensino Fundamental I, os professores foram questionados quanto aos momentos reservados em salas de aula para a promoção da escrita, e sobre a importância desse momento para a formação de pequenos escritores, o que foi respondido que (Quadro 7):

Quadro 7 - Resposta a Questão 15

Participante	Questão 15: Em relação aos momentos das aulas, reservados ao desenvolvimento da escrita, como observa a sua importância no processo de formação de escritores?
P1	O processo acontece e os alunos vão se aperfeiçoando cada dia mais.
P2	Com certeza, as crianças que tem o hábito de leitura tem muito mais habilidade na produção escrita.
P3	Quando oportunizamos aos alunos momentos de escrita, estamos contribuindo para o seu protagonismo.
P4	Quando trabalhamos escrita estimulados o interesse em escrever, colocar no papel imaginável.
P5	Ensinando e Incentivando a leitura e escrita
P6	Como base fundamental para o desenvolvimento das ideias.
P7	Como mediador nesse processo de leitura-escrita
P8	O papel do professor é fundamental no ato de proporcionar conhecimento. Os professores educadores são importantes para transformar os alunos em leitores crítico. A escola tem papel fundamental no estímulo da leitura. É através dela que muitas vezes, acontece o primeiro contato com o livro. O professor é visto como peça fundamental para a formação de leitores na escola. Assim sendo os hábitos e prazer da leitura são importantíssimos para incentivar e despertar o hábito e o gosto de ler nos alunos.
P9	O professor tem que valoriza o desenvolvimento da escrita

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

É importante perceber que, a visão de todos os professores com relação aos momentos de escrita são de fato extremamente positivas, uma vez que eles vêm nestes momentos não apenas um momento de trabalho motor da criança, mas sim um momento que além de promover o interesse pela escrita, promove também em conjunto o estímulo à leitura.

Este aspecto que também é muito fomentado por Ferreiro (2011), que propõe a escrita como algo singular para o desenvolvimento do aluno, visto os diversos impactos positivos que a prática da escrita pode proporcionar ao mesmo. Segundo Ferreiro (2011) a prática da escrita, além de proporcionar um melhor desenvolvimento cognitivo da criança, proporciona também um melhor entendimento da língua falada.

Nesse contexto, buscou-se verificar junto aos professores o que eles priorizam durante o processo da escrita em sala de aula (Quadro 8), sendo apresentado o seguinte:

Quadro 8 - Resposta a Questão 16

Participante	Questão 16: Quando você trabalha com a escrita em sala de aula o que procura priorizar?
P1	A imaginação
P2	A coesão do texto, a evolução das ideias com coerência.
P3	Criatividade e coerência.
P4	As correções das ortografias
P5	A produção de texto.
P6	O pensamento do aluno, compreendendo assim seu potencial de interpretação e escrita.
P7	A escrita
P8	Se o professor espera que o aluno desenvolva o hábito de ler cada vez mais frequente e com mais qualidade Ele precisa promover e incentivar seus contatos com os livros. Leve a turma para a biblioteca da escola, folheiem As revistas e escolham de maneira autônoma o que deseja ler. O professor mediador de leitura de mundo a oferecer aos alunos a oportunidade de explorar a realidade circundante seja dos colegas da escola, do mundo onde vivem. O professor ajuda a formar aprendedores, utilizando ferramentas tecnológicas e cognitiva a sua disposição.
P9	Valorização da produção textual dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com relação a produção textual é visível que há uma divergência entre os professores. Dentre todas as respostas, cada um apontou um ponto que acha mais importante a ser valorizado como critério de priorização do trabalho de escrita dos alunos. Entretanto, no geral é possível identificar que há uma maior tendência a se valorizar os aspectos da produção textual em si.

Algo que se distancia um pouco da visão proposta por Vygotsky (1998), o qual identifica a importância da experiência única para a promoção do efetivo

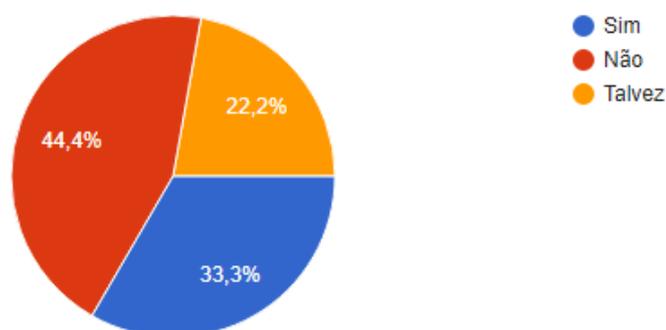
aprendizado do aluno, assim, o professor teria de atentar-se a abordar o desenvolvimento desta prática com um foco muito mais no que escrever, para a partir deste ponto se focar no como escrever, pois, uma vez que os alunos são motivados sobre uma temática que despertem seu interesse, eles se mostrarão mais abertos ao desenvolvimento correto da escrita.

Diante disso, os professores foram questionados sobre a existência de algum ambiente e/ou momento propício na Escola, que estimulasse o hábito pela leitura e pela escrita (Figura 11), sendo respondido que:

Figura 11 - Resposta a Questão 17

A Escola possui algum ambiente e/ou momento propício para que os alunos desenvolvam o hábito pela leitura e assim um incentivo à escrita?

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2021) através do Google Forms.

É importante contextualizar que para o desenvolvimento dessa questão foram solicitados aos participantes que responderam sim na questão anterior, que explanassem sobre os momentos e/ou os lugares que proporcionam esse momento da escrita e da leitura, no qual apresentaram-lhe o que segue:

- Rodas de conversa, produção do próprio livro e outros;
- Os espaços para a vivência lúdico das crianças são prioritariamente a escola e os espaços de contraturnos escolares sendo os demais espaços públicos (praça parques, bosques e jardins, ruas e casa) enfatiza a importância dos jogos e brincadeiras na alfabetização dos alunos é nesta fase que se deve construir bases e permitir uma boa aprendizagem;
- Cantinhos da leitura.

Assim, é triste perceber que a maior parte das escolas não contam com um ambiente próprio para este tipo de atividade. A criação de ambientes que propiciam o desenvolvimento destas atividades é muito importante, bem como proposto por Vygotsky (2007), que aponta que até mesmo a interação com o ambiente influencia no desenvolvimento da criança, assim, um espaço dedicado ao trabalho de aspectos específicos de seu desenvolvimento pode de fato ser algo fundamental.

Dando prosseguimento, ao serem questionados sobre os efeitos da pandemia do Covid-19 para a educação, principalmente para o desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura (Quadro 9), os professores responderam o que segue:

Quadro 9 - Resposta a Questão 19

Participante	Questão 19: É inegável os efeitos da pandemia de COVID-19 na educação. Qual a sua percepção sobre o ensino da leitura e escrita nesse cenário?
P1	Triste
P2	Essa responsabilidade ficou mais a critério dos pais ou responsáveis pela criança.
P3	Observo que existe uma dificuldade muito grande nesse momento em relação ao ensino da leitura e escrita, apesar de grande parte dos professores estarem tentando diferentes estratégias para que isso ocorra.
P4	Está sendo muito difícil trabalhar leitura nos dias em que estamos vivendo.
P5	Infelizmente percebe-se uma regressão por parte dos alunos, pois mesmo com todos os incentivos, nota-se a falta do professor presencialmente, uma vez que são muitos pequenos.
P6	As aulas remotas trazem a dificuldade do contato direto, porém as aplicações das atividades e as aulas tem o objetivo de trabalhar está dificuldade mesmo à distância.
P7	É difícil aplicar práticas que melhoram e incentivam a leitura e escrita de forma remota
P8	A situação iniciada a partir do contágio mundial está em massa pelo covid19, ainda que se trata de uma questão de saúde pública, afetou o cenário mundial. É a covid19, e o ensino ficou prejudicado. A crise do corona vírus terá efeitos perenes sobre a forma de aprender. Nessa crise sem precedente, de proporção global, educadores e famílias inteiras tiveram que lidar com a imprevisibilidade, e em benefício da vida aprendemos a ensinar de novas maneiras.
P9	Se torna mais difícil, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com relação ao desenvolvimento da escrita e leitura no cenário de pandemia é notável que todos os professores identificam esse momento como um empecilho, diversas atividade que antes eram práticas e proveitosas aos alunos não puderam ser trabalhadas devido as medidas de distanciamento social que vem sendo imputada a toda sociedade.

É interessante identificar que nenhum dos autores utilizados como referência maior para este trabalho tratam do desenvolvimento do aprendizado em contextos tão

específicos quanto este, pois de fato vem se mostrando uma situação nova e com poucas referências de como se trabalhar neste período tão delicado.

No entanto, ao se deparar com as teorias de Vygotsky, tem-se a caracterização de que este momento de pandemia pode ser uma circunstância que afetará significativamente o desenvolvimento da criança, uma vez que, a teoria vygotskyana defende a interação social como uma proposta que estimule o desenvolvimento integral da criança, de modo que a interação entre duas pessoas ou mais proporciona a vivência de novas experiências e conhecimentos, sendo a aprendizagem, caracterizada por Vygotsky como uma experiência social, a qual deve ser mediada pela integração entre a linguagem e a ação.

Assim, dando continuidade, os professores foram questionados sobre qual o melhor caminho para o aprimoramento do ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Quadro 10), sendo apresentada os seguintes comentários:

Quadro 10 - Resposta a Questão 20

Participante	Questão 20: Na sua opinião qual o caminho para aprimorar o ensino da leitura e escrita nas séries do ensino fundamental I?
P1	N
P2	Dedicarmos um pouquinho mais de tempo a essa clientela.
P3	Penso que o melhor caminho seja o desenvolvimento de projetos que envolvam leitura e escrita.
P4	Disponibilizar mais livros infantis que estimula o gosto da leitura.
P5	Incentivar a leitura, escrita e produção de textos.
P6	Trabalhando a linguagem oral através de atividades que os alunos possam compreender o que escrevem, o contato com livros de histórias é uma ótima opção para este caminhar.
P7	Escola bem equipada com biblioteca e ferramentas variadas, bem como planejamentos pedagógicos eficazes que utilizam essas ferramentas de forma significativa
P8	É necessária que desde cedo sejam disponibilizados e a criança esteja em contato com textos de diferentes gêneros isso inegavelmente compreende o sistema da leitura que é o caminho essencial para a construção de valores e visão de mundo.
P9	Contribuir para que os alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os professores, apesar de apresentarem diversidade em suas respostas, é possível identificar que todos enfatizaram que para promover o aprimoramento da leitura e da escrita no ensino fundamental é de extrema importância que a escola seja capaz de proporcionar um aspecto suscetível para isto, como ampliar a facilidade do acesso dos alunos à biblioteca e literaturas dos mais variados gêneros literários, com foco em livros infantis. O que vai de encontro direto com a proposta de Vygotsky

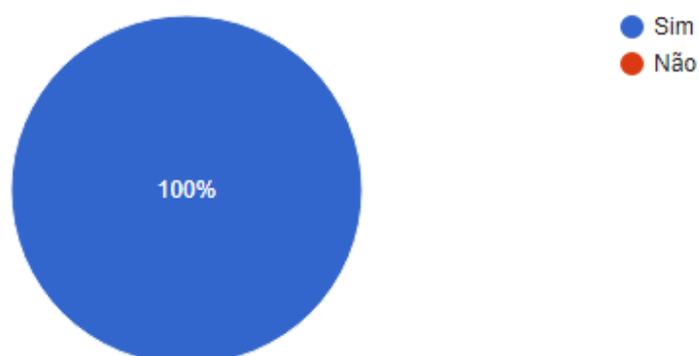
(2007), que propõe que o ambiente e a interação do aluno com o meio são capazes de influenciar de forma direta em como este irá se mostrar interessado pela prática da leitura e da escrita.

Assim, trazendo a abordagem para o Projeto Pequenos Escritores, desenvolvido na escola objeto desse estudo, os professores foram questionados sobre se consideram a produção de livros infantis pelos alunos como um material pedagógico que contribui na formação da criança (Figura 12), ao passo que fora respondido que:

Figura 12 - Resposta a Questão 21

Considera que a produção de livros infantis como o proposto no Projeto “Pequenos Escritores” pode ser utilizada como material pedagógico na formação dos alunos?

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2021) através do Google Forms.

Um aspecto muito positivo é identificar que todos os professores concordam que o desenvolvimento do projeto “Pequenos Escritores” é algo positivo, sendo esse considerado um projeto que promove o trabalho da escrita com os alunos de fato e que pode trazer inúmeros benefícios para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Ferreiro (1985) identifica o desenvolvimento de práticas como esta como um ponto de importância, pois o estímulo à escrita com uso da imaginação e imagens ilustrativas são capazes de proporcionar um alicerce sólido que estimula o interesse da criança no desenvolvimento da escrita e leitura.

Prosseguindo com o questionário, os professores foram questionados sobre suas opiniões em relação a Instituição de Ensino, sobre se está preparada para a alfabetização dos alunos (Quadro 11), sendo respondido que:

Quadro 11 - Resposta a Questão 22

Participante	Questão 22: Em sua opinião, a Instituição de Ensino está preparada para a alfabetização de alunos? Comente.
P1	Parcialmente
P2	Os professores direcionados a essa clientela deveria ser escolhida por ter perfil p essas turmas.
P3	Acredito que ainda falta muito para dizermos que está "totalmente" preparada para o processo de alfabetização.
P4	Sim! Porque são professores capacitados.
P5	Sim, uma vez possui profissionais capacitados.
P6	Nem sempre. Porem profissionais competentes podem fazer um cenário diferente com sua dinâmica e metodologia.
P7	Sim. Pois possui professores eficientes e matérias necessários, necessitando apenas de uma espaço para biblioteca para ajudar nesse processo
P8	Processo de alfabetização nas instituições escolares realizando um paralelo entre os métodos utilizados hoje e os que já foram praticadas outras épocas da história da educação do Brasil. A alfabetização se constitui em uma etapa primordial nos anos iniciais do ensino fundamentam que integram o letramento contribui para a efetuação eficaz do ensino e da aprendizagem no qual tem por objetivo que os alunos desenvolvem a escrita e a leitura concomitantemente tendo em vista que são processo de ensino aprendizagem.
P9	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Denotar se a instituição de ensino está ou não apta para desenvolver o processo de alfabetização dos alunos foi de fato um dos tópicos que trouxeram mais discordância entre os professores. Muitos identificam que sim, relatando que a escola está preparada e conta com estruturas para o desenvolvimento da alfabetização com qualidade, porém outros apontam que há deficiências na estrutura, sejam estes empecilhos parciais ou completamente inabilitando a escola para o desempenho da alfabetização.

A falta de preparo das escolas é algo que vai contra as ideias de Vygotsky (2007), pois, uma vez que o ambiente é identificado como impróprio para o desenvolvimento do processo de ensino, todo o processo se torna muito mais moroso e complicado, tanto para os educadores quanto para os alunos.

Ainda sobre esse aspecto, foi questionado aos professores quanto à existência de metodologia específica utilizada na escola que contribua para o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente de alunos que apresentam transtornos de linguagem, dificuldades para o desenvolvimento desta habilidade (Quadro 12), sendo respondido o que segue:

Quadro 12 - Resposta a Questão 23

Participante	Questão 23: Há alguma metodologia específica que têm sido utilizada na escola para auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos com dificuldades de desenvolver as habilidades de linguagem? Se sim, quais?
P1	Não
P2	Não. São múltiplas
P3	Desconheço.
P4	Observo o interesse por parte de alguns professores em desenvolverem projetos envolvendo a literatura infantil.
P5	Sim, materiais lúdicos e acompanhamento por profissionais qualificados. Além de atividades diferenciadas dos demais alunos.
P6	Sim. O acesso aos livros de histórias, quando os mesmos são utilizados pelos profissionais.
P7	Sim através das novas tecnologias exploração da biblioteca visitaçao na sala de informática livros de literatura infantil, jogos pedagógicos
P8	Sim, reforço escolar
P9	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com relação as metodologias aplicadas para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos é possível identificar que cada professor apresenta uma visão própria, enquanto alguns se mostram dedicados a uma metodologia específica, outros se desprendem desta singularidade e tentam se adaptar as necessidades da turma.

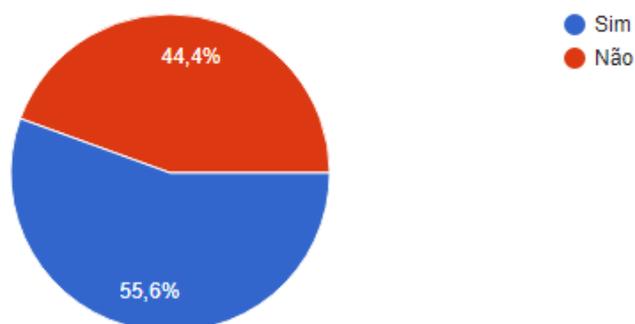
Este aspecto que alguns professores demonstram utilizar metodologias diversas de fato é algo positivo, conforme Vygotsky (1998) descreve, a interação social é capaz de influenciar o aluno, assim, o uso de abordagens diversas, que se destinam a criação de um ambiente que estimula o desenvolvimento do aluno certamente trará benefícios ao mesmo.

Desse modo, sabe-se que a interação com o meio é aspecto primordial para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que o “desenvolvimento é visto como um processo evolutivo em que as funções psicológicas superiores originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo de internalizações de formas culturais de comportamento” (RIBEIRO, SILVA, CARNEIRO, 2011, p. 398). Assim, entende-se a importância da promoção de estímulos ao desenvolvimento da criança desde o seio familiar, para que a escola em conjunto com a família priorize pelo desenvolvimento da criança. Neste sentido, os professores foram questionados sobre a contribuição dos pais no processo de aprendizagem da criança, em específico a promoção do desenvolvimento da leitura e da escrita (Figura 13), sendo respondido o que segue:

Figura 13 - Resposta a Questão 24

Os pais contribuem com a educação dos filhos, no tocante ao desenvolvimento da leitura e da escrita?

9 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2021) através do Google Forms.

É importante perceber que, apesar de 44,4% professores afirmarem que nem todos os pais contribuem ativamente, constata-se que 55,6% dos professores assegura a participação dos pais para o desenvolvimento do processo de educação do filho, auxiliando os mesmos nas práticas de leitura e escrita, não deixando a competência do desenvolvimento deste apenas a cargo da escola, algo que pode vir a ser um diferencial para o aluno.

Valido salientar que, a presença dos pais no processo de desenvolvimento da leitura e escrita do aluno pode impactar de forma muito positiva para a criança, como Vygotsky (2007) identifica, é justamente o meio, em conjunto com as interações sociais que a criança tem que estimula como se dá seu desenvolvimento, assim, tendo este estímulo ainda em casa pode vir a ser um ponto chave para o aluno.

Dando prosseguimento, quando questionados sobre as atividades ministradas em sala de aula de forma coletiva, que contribuem para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos (Quadro 13), os professores apresentaram o seguinte:

Quadro 13 - Resposta a Questão 25

Participante	Questão 25: Cite algumas atividades ministradas em sala de aula, de forma coletivas, que contribuem para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?
P1	Leitura coletiva
P2	Confecção de cartazes.
P3	A roda de leitura, contação de histórias, produção de texto coletivo ...
P4	Costumo trabalhar com leituras coletivas.
P5	Rodas de conversa, produção de textos, leitura de textos pelos alunos, jogo da memória.
P6	Roda de Leitura, troca de pensamentos entre os alunos para concluir uma história.

P7	Leitura de textos compartilhados, produção de texto a partir de uma situação problema exposta pelo professor, etc.
P8	A leitura e a escrita são práticas que requerem que o aluno adquira. Esse projeto coletivo deve ser implementado a partir de atividades. O professora pode promover em sala de aula atividades que promovem o domínio efetivo da linguagem quanto a oralidade, leitura e produção de texto dentre essas atividades estão: A leitura em roda, a elaboração de redações, apresentação de seminários, a exploração oral resumida de leitura de um livro literário.
P9	Escrita de cartazes, contação de história, jogos educativos etc.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com relação a atividades desenvolvidas em coletivo com os alunos é possível identificar que os professores em sua maioria costumam trabalhar com leituras coletivas bem como a confecção de cartazes e a produção de texto, utilizando como base a contação de histórias, que mais uma vez denota a importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem da criança. Essas são atividades que realmente podem estimular o desenvolvimento dos alunos, uma vez que o coletivo pode incentivá-los a se animarem mais com o trabalho.

A concepção do trabalho em coletivo para a promoção do desenvolvimento do aluno vai em contato direto com a ideia de interação social proposta por Vygotsky (2007), uma vez que os alunos acabam por partilhar experiências que venham auxiliar e estimular o desenvolvimento do outro por meio destas interações.

Além disso, a interação mediada pelo aluno também é caracterizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um das competências específicas para o desenvolvimento da linguagem no ensino fundamental, visto que “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 65).

Outro fato importante a ser destacado frente às respostas dos professores é a intensificação da produção de textos pelos alunos e o acesso à literatura infantil, seja como leitor, ouvinte e/ou espectador. De acordo com a BNCC, a participação dos alunos do ensino fundamental em atividades que envolvem a leitura e a escrita “[...] possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura” (BRASIL, 2017, p. 75).

Assim, o acesso a leituras e a produção textual explora a criatividade da criança, fornece novas experiências e aguça o desejo de conhecer mais sobre as

coisas, compreender o porquê das coisas como acontecem, e principalmente, permitem que criem histórias ou explique suas opiniões sobre as histórias existentes, dando-lhes uma nova roupagem.

Nesse sentido, buscou-se verificar junto aos professores quais os desafios encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem, principalmente quanto ao desenvolvimento da leitura e da escrita (Quadro 14), sendo apresentado o que segue:

Quadro 14 - Resposta a Questão 26

Participante	Questão 26: Em sua opinião, quais os desafios encontrados para o ensino aprendizagem dos alunos, considerando o desenvolvimento da leitura e da escrita?
P1	A participação dos pais
P2	Alguns profissionais desmotivados e pais muito atarefados e sem paciência e preparo com os filhos.
P3	A falta de material didático específico, falta de preparo e interesse por parte de alguns profissionais, falta de participação da família....
P4	O maior desafio está sendo trabalhar com aulas online.
P5	Turmas muito grandes, falta de incentivo dos pais, falta de material didático adequado.
P6	Um dos maiores desafios é quando a família tem dificuldades para o desenvolvimento da mesma.
P7	Falta de interesse dos alunos, e boa parte da família. Embora parte dessa família se preocupe sim com a leitura e escrita de seus filhos
P8	Pretende se aqui discorrer de forma breve e simplificada os desafios do ensino da leitura e escrita em sala de aula enfatizando o letramento e a alfabetização. Sabemos que a leitura e a escrita são elementos importantes em nossa vida e o ensino das mesmas encontra-se defasada. Entregando, fazer o que é necessário em relação ao ensino da leitura e escrita na escola é um desafio a ser superado.
P9	A pandemia, falta da ajuda da família, falta de preparação dos professores

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Certamente são muitos os desafios enfrentados pelos professores no processo de desenvolvimento da prática de escrita e leitura dos alunos, e como esperado os professores apresentaram ideias distintas acerca dos maiores empecilhos que vem aparecendo durante o processo de desenvolvimento da linguagem. Entretanto os mais enfatizados certamente estão atrelados à falta de estrutura da escola e a falta de apoio dos pais/responsáveis, que são fundamentais nesse período.

Este ponto indicado pelos professores é uma problemática que vai mais uma vez de encontro com as ideias levantadas por Vygotsky (1998), como a interação dos alunos com o meio no qual estão inseridos como ponto de impacto no seu desenvolvimento. Uma vez que estes não estejam bem estruturados é muito mais complexo o desenvolvimento do processo de ensino.

Essa interação trazida por Vygotsky é caracterizada pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como a “[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto [...]” (VYGOTSKY, 1984, p. 97). Desse modo, é de fundamental importância que os pais exerçam o seu papel na promoção do desenvolvimento da criança, estimulando a prática de leitura e de escrita no seio familiar, para que a criança compreenda a linguagem não apenas como uma tarefa escolar, mas como um horizonte que permite uma amplitude de possibilidades.

Assim, objetivando levantar opiniões sobre o que pode ser feito para superar os desafios educacionais nas séries iniciais do ensino fundamental no tocante à leitura e a escrita (Quadro 15), os professores apresentaram o seguinte:

Quadro 15 - Resposta a Questão 27

Participante	Questão 27: Em sua opinião, o que pode ser feito para superar os desafios educacionais nas séries iniciais do ensino fundamental em relação a leitura e escrita?
P1	Carregar os alunos no colo
P2	Remunerar melhor os profissionais alfabetizadores e investir mais em recursos pedagógicos, tecnológicos e outros.
P3	Buscar trabalhar mais a leitura e a escrita, pois acredito na frase que diz "aprende-se a ler lendo e a escrever escrevendo".
P4	Ter aulas de reforço, trabalhar com jogos.
P5	Continuar trabalhando de forma diversificada, sempre atento que cada aluno é único, e cada um apresenta uma dificuldade.
P6	Desafios são superados, quando se tenta trabalhar a realidade de cada criança, levando em consideração sua bagagem cultural.
P7	Mais relação escola e família, mais ferramentas à disposição do professor e mais formações pedagógicas para esse professor elaborar fazeres mais significativos
P8	Muitas criança dos anos iniciais do ensino fundamental ainda não dominaram seus saberes. Algo muito grave, pois foram implantados programas para que as crianças de 8 anos já tenham dominado essa capacidade e isso singelamente na prática não está ocorrendo. A escrita faz parte do cotidianos e pode ser percebida de várias maneiras possibilidades de escolha de obras r gêneros pelos impróprios alunos. Garantia aos alunos de não serem incômoda dos durante s leitura, possibilidades de empréstimos de livros da escola aos alunos. Estabelecimento de uma política de formação de leitores.
P9	Ajuda da família, formação para os professores.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Um aspecto positivo identificado é o fato de que os professores identificaram, cada um mediante a sua realidade, uma proposta de ideia que poderia vir a ser utilizado para superar os desafios enfrentados no trabalho com os alunos, que vão desde uma melhoria na qualificação/capacitação e na remuneração dos professores, até a simples participação mais ativada da família ao longo de todo o processo.

Assim, ao longo dessa pesquisa foi possível constatar que as propostas apresentadas pelos professores condizem com as visões, tanto de Ferreiro (1985-2011) quanto de Vygotsky (1998-2010), uma vez que as diversas propostas apresentadas tangem tanto a esfera das metodologias a serem abordadas quanto acerca da concepção de um ambiente mais propício e participativo para evolução dos alunos.

5 PRODUTO EDUCATIVO

O Produto Educativo proposto nesta pesquisa consiste na elaboração de um e-book, com uma abordagem direcionada à promoção da prática da leitura e da escrita por crianças de 6 a 7 anos, do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, mediante a produção de livrinhos de histórias infantis, que foi elaborado em conjunto com os alunos da EMEIEF São Salvador.

Para compor esse Produto Educativo, denominado “Projeto Pequenos Escritores: da imaginação da criança para os livros infantis”, será utilizado como base os livros produzidos pelos alunos na intervenção pedagógica, advinda da segunda atividade ministrada, na qual os alunos foram convidados a observarem o ambiente a sua volta e a fazerem comentários referente a esse ambiente (ou também objeto, conforme preferência do aluno), que posteriormente sucederia a produção de uma história sobre aquele assunto. Essa atividade é considerada uma narrativa que remota a imaginação da criança, estimulando também a leitura e a escrita.

Enfatiza-se que, esse projeto é desenvolvido por esta pesquisadora, enquanto educadora da instituição de ensino, que visa o desempenho dos alunos da escrita e na leitura. Esse projeto originou da necessidade de trabalhar o processo de alfabetização com uma abordagem mais criativa e que despertasse na criança o interesse pela leitura e pela escrita, mostrando aos alunos que eles também podem se tornar um autor-criador, transformar sua imaginação em uma história, como as que são lidas em sala de aula.

Essa abordagem motiva os alunos a desenvolver as habilidades da escrita, e os incentivam na leitura, uma vez que é lendo que se aprende, adquire novos conhecimentos, embarca em uma aventura imaginativa que estimula a criatividade da criança.

Assim, o Produto Educativo que será evidenciado no Apêndice A, inicialmente traz um contexto teórico quanto a importância da formação de pequenos escritores, e em seguida apresenta as produções literárias realizadas pelos alunos durante a intervenção pedagógica, bem como ilustrando-os com os desenhos criados pelos próprios alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trouxe uma inquietação acerca da alfabetização e levantou um histórico sobre questões de legislação e políticas de alfabetização visando responder o que leva as crianças a chegar ao terceiro ano do ensino fundamental e dar sequência aos estudos posteriores sem estar, de fato, alfabetizadas.

Ao longo da pesquisa, pôde-se analisar as concepções de alfabetização que fundamentam a prática docente dos professores alfabetizadores e estudar como organizam o trabalho e a prática educativa da alfabetização. Dessa forma, conforme apresentado, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que ele pode impactar fortemente na prática de uma alfabetização menos ingênua e mais politizada, na qual a criança possa vencer os desafios de sua aprendizagem e dar prosseguimento ao estudo, exercitando seu direito de estar alfabetizada, reconhecida como protagonista desse processo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, alcançaram-se os objetivos voltados a contextualização historicamente dos programas e políticas educacionais de alfabetização no país, nas duas últimas décadas, as pesquisas sobre como ocorrem o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, a organização do trabalho e a prática educativa com a alfabetização e a investigação das concepções de alfabetização que fundamentam as práticas docentes dos professores alfabetizadores, fazendo com que fosse possível apresentar dados e informações que contribuíssem significativamente no campo de estudo. Para isso, foi aplicado um questionário com sete professores alfabetizadores que atuam nos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy-ES.

Mediante aplicação da pesquisa, foi possível constatar que existem diversos professores, cada um com suas vivências de sala de aula, utilizando metodologias próprias e que tem diferentes perspectivas e visões acerca do ensino e como desenvolvê-lo com seus alunos. Entretanto é notável que apesar de todas as suas diferenças, é um bom indicador que todos têm o senso de identificar quais são as dificuldades que vem enfrentando em seu trabalho e que pensem em medidas de contornar estes problemas.

Um aspecto interessante de se identificar nas questões respondidas é o fato que praticamente todos os professores partilharem de certa forma das visões e ideais

propostos pelos autores Ferreiro (1985-2011) e Vygotsky (1998-2010). Estes que propõem uma visão mais ampla de como o ensino é impactado pela forma do ensino e pelo meio que está inserido certamente é palpável nas ideias e ações dos professores que responderam os questionários.

Outro aspecto importante de se notar é o fato de que todos os professores em algum momento identificaram a importância da participação da família para o processo de desenvolvimento do aluno e como esta pode impactar de forma positiva ou negativa para o trabalho que o professor desempenha com o aluno.

Também é notável que existe diversos empecilhos para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendido de qualidade. Garantir um trabalho de qualidade que proporcione o desenvolvimento da promoção da leitura e escrita certamente não é uma tarefa fácil e que demanda muito mais do que a simples formação do professor.

Conforme o observado durante a pesquisa é que a maioria dos professores pesquisados considera a falta de estrutura familiar dos alunos e a formação docente insuficiente como motivos que os levam a avançar nos estudos sem que estejam, de fato, alfabetizados. Sendo assim, evidenciamos que é necessário investir na formação continuada de professores alfabetizadores. Uma formação menos ingênua e mais politizada que possibilite inventar o cotidiano da alfabetização, orientar o trabalho interdisciplinar e propiciar conhecimentos básicos e necessários ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita.

É impossível dar conta de resolver os problemas sociais/econômicos e a falta de estrutura familiar que ocasionam a vulnerabilidade das crianças. No entanto, com a rigorosidade defendida por Freire (1989), podemos fundamentar uma prática docente de alfabetização baseada no viés político que dialogue com as crianças, suas necessidades e possibilite vencer os desafios da alfabetização, tomando por ponto de partida seu papel de sujeito principal com base na formação continuada de professores.

A formação continuada é um direito profissional e, como próprio nome diz, deve ser mantida continuamente pelos sujeitos envolvidos como espaço coletivo de discussões, tramas, experimentações e narrativas que possivelmente insurgirão e possibilitarão posturas mais politizadas do professor alfabetizador. Certeau (1998, p. 41) enfatiza que “Essas ‘maneiras de fazer’ constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural [...]”, alterando seu funcionamento.

Por fim, é evidente que existem diversos aspectos que ainda necessitam de muito trabalho para serem resolvidos, tanto por parte dos professores, quanto por parte da comunidade acadêmica, quanto por parte dos familiares, mas é um ponto positivo poder identificar que os professores que atuam neste processo de formação têm uma visão que promove a constante evolução da prática de ensino.

Para sintetizar, essa pesquisa resultou na elaboração de um e-book, como produto educacional, contendo uma proposta de formação para pensar e fazer acontecer a fabricação do cotidiano da alfabetização direcionado ao protagonismo do aluno alfabetizando, com produções de texto elaborado pelos próprios alunos da instituição, como proposta de incentivo à prática da leitura e da escrita, formando assim pequenos escritores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

ARAÚJO, Jonas Pereira de et al. **A Relação entre imagem e escrita na construção da (in) coerência textual nos 1º e 5º anos do Ensino Fundamental I**. 2016. Dissertação (Pós-Graduação) – Universidade Federal da Grande Dourados. 2016. Disponível em< <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1405>> Acesso em: 05 jan. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. De Octavio Mendes Cajado. 6. ed. São Paulo, Ática, 1995

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Brasília, 1988. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 13 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7, De 14 De Dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais Para O Ensino Fundamental De 9 (Nove) Anos. Diário Oficial da União. Brasília: MEC, 2010.

BIZERRA, Carine Camara (org). **Pequenos escritores, grandes autores**. Textos dos alunos do 8º ano (2013) do Instituto de Educação Santo Antônio (Nova Iguaçu, RJ). Salvador: Editora Pontocom, 2014. Disponível em<<http://www.editorapontocom.com.br/livro/25/25-pequenos-autores.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2021.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma Nova Didática**. 19ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTRO, Sumaya Pimenta de; MALAVASI, Abigail; DOS SANTOS, Gerson Tenório. A alfabetização no 3º ano do ensino fundamental em escolas do município de Santos e as dificuldades de leitura e escrita encontradas nesse processo. **e-Mosaicos**, v. 9, n. 22, p. 104-119, 2020. Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/50340> > Acesso em: 25 jan. 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano – Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 3 ed. v. 3. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1998.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PIRES, Jucileia Obregon; DE ANDRADE, Luci Carlos. Leitura e escrita na Educação Infantil: caminhos possíveis. **Debates em Educação**, v. 12, n. Esp, p. 263-274, 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2009.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Ciência e Ética: um reencontro necessário**. SBPN Scientific Journal, n. 6, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e Autoria. IN: BRAIT, B. (Org). **BAKHTIN- Conceitos-chave**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Cortez Editora, 1985.

FERREIRO, Emília. A Representação da Linguagem e o Processo de Alfabetização. Caderno de Pesquisa. **Fundação Carlos Chagas**. n. 52. Tradução de Horácio Gonzales. São Paulo, 1985. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1357>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

FISCHER, Rosa Maria Bueno; SILVA, Tatielle Rita Souza da. **Literatura e formação: o prazer do texto entre as margens do sistema escolar**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100281&lang=pt >. Acesso em: 21 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBO, Gislaíne Rossler Rodrigues. **O desenvolvimento da imaginação infantil mediado por gêneros discursivos e objetivado em desenhos e brincadeiras de papéis sociais**. 2018. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual

Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018. Disponível em< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153227>> Acesso em: 25 jan. 2021.

GUTIERRES, Lindalva Gevão Nepomuceno. **A Prática Escrita: Reflexões Sobre a Retextualização e a Reescrita no Processo de Alfabetização e Letramento.** 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, 2017.

HENRIQUE, Hosana Costa; SOUSA, Elizene Maria Caliman de. **Atividades lúdicas e o desenvolvimento da linguagem oral m crianças de 4 anos de idade na educação infantil.** Núcleo Interativo de Pesquisas, ICESP, Faculdade Promove de Brasília, 2014.

IBGE. **IBGE Educa.** Disponível em< <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>> Acesso em: 20 jan. 2021.

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>
INEP. EMEIEF SAO SALVADOR. Disponível em<<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/32061064>> Acesso em: 24 fev. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010.

LAJOLO, Marisa et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 10 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINEZ, Débora Ferrari. **A escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: domínios de sentido na linguagem científica.** 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. Disponível em< <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148566/000991311.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 07 jan. 2021.

MENDONÇA. Onaide Schwartz. **Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOGUEIRA, Poliane Vieira et al. **Do autor ao leitor: os processos de mediação que marcam o encontro das crianças e jovens com o livro.** 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2017. Disponível em< <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7575/5/Tese%20-%20Poliane%20Vieira%20Nogueira%20-%202017.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Keilla Rebeqa Simões de. **Compreensão de textos literários na Educação Infantil: Rodas de leitura e mediação docente**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife, 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25146>> Acesso em: 08 jan. 2021.

OLIVEIRA, Célia; RIBEIRO, Rose. A prática social da escrita: uma perspectiva de letramento. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 11, n. 12, p. 68-82, 2018. Disponível em <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/610>> Acesso em: 20 jan. 2021.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas series iniciais. **CELLI-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 3, p. 1598-1606, 2007. Disponível em <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/051.pdf> Acesso em: 19 jan. 2021.

POSSENTI, Sirio. Linguistas e mídia: um episódio exemplar. **Revista Letras**, v. 83, n. 1, 2011.

PRESIDENTE KENNEDY. **Decreto nº 037, de 26 de março de 2021**. Dispõe sobre medidas complementares para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Município de Presidente Kennedy, e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, 2021.

REGATIERI, Lazara da Piedade Rodrigues. Didatismo e contação de histórias. **Revista Em Extensão**, v. 7, n. 2, 2008.

REZENDE, Neide Luiza de. **Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas**. Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200093&lang=pt>. Acesso em 21 fev. 2021.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, RLFC; CARNEIRO, Ludimila Vangelista. Vygotsky e o Desenvolvimento Infantil. **Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras**, v. 23, n. 1, p. 394-409, 2011. Disponível em <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/23.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2021.

SPINILLO, Alina Galvão; MELO, Kátia Leal Reis de. **O papel do conhecimento acerca da estrutura do texto na escrita de histórias por crianças**. Educ. rev., Curitiba, v. 34, n. 69, p. 277-292, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SCWARTZ. Suzana. **Receita para ensinar / Aprender a ler e a Escrever?** In: ABRAHAO, Maria Helena M.B. (org). Professores e alunos: aprendizagens

significativas em comunidades de prática educativa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.161-182.

SILVA, Melina. **Os tempos e os espaços da leitura e da escrita na educação infantil**. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SILVA, Valéria. **O professor da educação infantil e a contação de histórias**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. Histórias infantis e aquisição de escrita. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 22-28, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100004&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 20 fev. 2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Aexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villabolas. 11 ed. São Paulo, Ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Paulo: Ícone: EDUSP, 1988a.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: M. Fontes, 1998c.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança** (1941). Lisboa: Edições 70, 1968.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida et al. **Principais mudanças encontradas em produções narrativas escritas de crianças com dificuldades de leitura/escrita**. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 843-853, 2016. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000400843&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

APÊNDICE A: PRODUTO FINAL

Gessy Moreira Reis
Luciana Teles Moura

PROjEtO PeQUENOS EsCRiTORES

Da imaginação da criança para os livros infantis



Gessy Moreira Reis
Luciana Teles Moura

PROjEtO PeQUENOS EsCRiTORES

Da imaginação da criança para os livros infantis

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021

Projeto Pequenos Escritores: Da imaginação da criança para os livros infantis © 2021, Gessy Moreira Reis e Luciana Teles Moura

Orientadora: Prof.^a Doutora Luciana Teles Moura

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

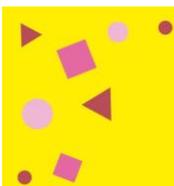
Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R375p Reis, Gessy Moreira.-
Projeto Pequenos Escritores: Da imaginação da criança para os livros infantis / Gessy Moreira Reis, Luciana Teles Moura. -
Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -
36 p. : foto., color. ; 21 cm.
978-65-994406-9-4
1. Crianças - Escrita. 2. Crianças – Livros e leitura.
3. Projeto Pequenos Escritores. I. Moura, Luciana Teles.
II. Título.
CDD – 372.21

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Sumário

Apresentação	05
Autor-criador e Produções de Textos: primeiras autorias pequenos escritores	07
Produção de Livros Infantis	13
O Cavalo	14
Biografia do Pequeno Escritor	16
O Barco	17
Biografia da Pequena Escritora	19
A Padaria da Vovó	20
Biografia do Pequeno Escritor	22
O Jardim	23
Biografia da Pequena Escritora	26
O Açude	27
Biografia do Pequeno Escritor	29
A Boneca	30
Biografia da Pequena Escritora	32
Referências	33
Sobre as autoras	35

Apresentação

Trata-se de um Produto Educativo proposto na pesquisa intitulada “Projeto de Ensino Pequenos Escritores: como adquirir o gosto de escrever e ler no Ensino Fundamental I?”, elaborada pela autora principal, que tem por objetivo a promoção da prática da leitura e da escrita por crianças de 6 a 7 anos, do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, mediante a produção de livrinhos de histórias infantis, que foi elaborado em conjunto com os alunos da EMEIEF São Salvador.

Para compor esse Produto Educativo, denominado “Projeto Pequenos Escritores: da imaginação da criança para os livros infantis”, utilizou-se como base os livros produzidos pelos alunos na intervenção pedagógica, advinda da segunda atividade ministrada na pesquisa citada acima, na qual os alunos foram convidados a observarem o ambiente a sua volta e a fazerem comentários referentes a esse ambiente (ou também objeto, conforme preferência do aluno), que posteriormente sucederia a produção de uma história sobre aquele assunto. Essa atividade é considerada uma narrativa que remonta a imaginação da criança, estimulando também a leitura e a escrita.

De acordo com Freire (1989, p. 13) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Em outras palavras Freire (1989) ressalta que o processo da leitura sempre procederá o aprendizado da escrita, uma vez que para que se desenvolva as habilidades da leitura é preciso que o indivíduo compreenda a escrita e assim proceda o conhecimento da leitura.



Assim, esse produto educativo parte da necessidade de trabalhar o processo de alfabetização com uma abordagem mais criativa e que desperte na criança o interesse pela leitura e pela escrita, mostrando aos alunos que eles também podem se tornar uma autor-criador, transformar sua imaginação em uma história, como as que são lidas em sala de aula. Essa abordagem motiva os alunos a desenvolver as habilidades da escrita, e os incentivam na leitura, uma vez que é lendo que se aprende, adquire novos conhecimentos, embarca em uma aventura imaginativa que estimula a criatividade da criança.

Assim, inicialmente será trazido neste e-book um contexto teórico quanto a importância da formação de pequenos escritores, e em seguida apresenta as produções literárias realizadas pelos alunos durante a intervenção pedagógica, bem como ilustrando-os com os desenhos criados pelas próprios alunos.

Autor-criador e produções de textos: Primeiras autorias, pequenos escritores

Conto de fadas, a imaginação, a produção de um momento mágico e imaginário transforma-se um momento prazeroso de aprendizagem para as crianças. Produzir textos com narrativas pessoais e imaginárias, traz à tona tudo aquilo que os docentes buscam realizar durante o processo de ensino e aprendizagem, qual seja a promoção da linguagem escrita e da leitura.

Nesses momentos é possível realizar uma avaliação mais detalhada sobre o que esses pequenos escritores têm aprendido, como se desenvolvem e o nível de aprendizado. De acordo com Zuanetti et al. (2016) a leitura e a escrita são consideradas como um novo instrumento de comunicação para a criança, uma nova forma de expressão, que possibilita a criança alcançar novos conhecimentos expressando suas ideias e imaginação.

Para Zuanetti et al. (2016, p. 2) “A escrita é um fator que possibilita o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e sua inserção social nas sociedades letradas”. Essa interação social através da escrita proporciona aos alunos uma melhor compreensão da necessidade de utilização deste tipo de linguagem.

É sabido que ao adentrar no mundo letrado as crianças estão cruzando as barreiras do conhecimento. Com o desenvolvimento da escrita, há uma extensão para o letramento, onde os alunos entenderão, posteriormente, sobre as formas das palavras, como elas se conectam, seus sistemas sonoros, como é a formulação da escrita e compreendem que a leitura e a escrita também é uma forma de expressão de suas ideias, imaginação e conhecimento.



De acordo com Vygotsky (2007, p. 54):

[...] a escrita deve ter significado para as crianças, uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então se pode estar certo de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como forma nova e complexa da linguagem.

Segundo a Teoria de Vygotsky (2007) para que ocorra o desenvolvimento da linguagem escrita na criança, esta precisa estar conectada a linguagem, ou seja, é necessário que seja despertada nas crianças a vontade de expor suas ideias, imaginação e conhecimento através da linguagem escrita. Ainda, Vygotsky (1987) enfatiza uma característica fundamental para desenvolvimento da escrita, qual seja, entender que a escrita só se desenvolverá mediante a constante aquisição de conhecimento e contato com a literatura.

Para Zuanetti et al. (2016) o desenvolvimento da linguagem escrita na criança começa quando esta é inserida no mundo letrado, ao iniciar o contato com as diversas literaturas infantis, através dos livros e histórias apresentadas pelos pais ou pela escola. Segundo Zuanetti et al. (2016, p. 2) o contato com o mundo literário “[. ..] estimulará diversas habilidades cognitivas, que depois serão aprimoradas no momento da alfabetização. Essas habilidades abrangem os aspectos fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos, semânticos e ortográficos da linguagem escrita”.

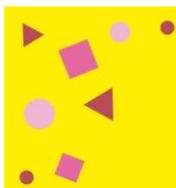


O contato com as diversas literaturas propiciará às crianças uma sensação de sede, uma emoção e interesse em buscar mais conhecimentos sobre a história contada ou lida (BIZERRA, 2013). Essa sensação poderá se transformar em uma prática de leitura e escrita diária, e até mesmo na vontade de tornar-se um autor-escritor. Convém ressaltar que, embora que a elaboração de um texto seja complexa nessa idade, crianças pequenas podem ser escritoras, vez que, a elaboração de uma história ajuda na compreensão do imaginário.

De acordo com Zuanetti et al. (2016), a elaboração de textos nos anos iniciais do ensino fundamental permite uma articulação das ideias da criança, e ilustra o domínio ortográfico que esta possui. Assim, para elaborar um texto, a criança precisa compreender “[...] que cada evento possui uma sequência temporal, que na história deve haver personagens, um local e tempo onde essa ocorre, ações acontecendo, além de outros aspectos. Isso demonstra a complexidade do ato de elaborar um texto” (ZUANETTI I, et al., 2016, p. 02).

Para Spinillo e Melo (2018) a introdução à produção de texto deve ser realizada em ambientes que favoreçam a elaboração de histórias. Mas ressalta que não deve apenas ser incentivada, como também os alunos devem receber orientação para uma elaboração de textos com coesão, coerência e estrutura linguística.

Estudos tem evidenciado que crianças nos anos iniciais do ensino fundamental tendem “[...] a produzir melhores histórias em condições em que há um



apoio que sirva de modelo, seja ele um apoio linguístico (uma história a ser reproduzida) ou um apoio pictórico (sequência de gravuras)” (SPINILLO, MELLO, 2018, p. 3). Desse modo, é notório que a linguagem escrita em sua produção de textos literários é influenciada pelas situações de sua produção, alcançando resultados satisfatórios nas situações em que há uma orientação e incentivo do educador.

Spinillo e Melo (2018) ainda destacam sobre a importância do desenvolvimento do ambiente motivador dentro das salas de aula, de uma maneira em que os alunos consigam ultrapassar as próprias barreiras de dificuldades, desenvolvendo habilidades necessárias para que possam adentrar o mundo letrado. Para os autores, as “[...] implicações educacionais podem ser consideradas, no sentido de promover situações didáticas baseadas em um tratamento linguístico do texto que permita refletir acerca de suas propriedades [...]” (SPINILLO, MELO, 2018, p. 13-14).

Desse modo, é necessário que desde cedo as crianças sejam estimuladas e orientadas a utilizar “[...] a escrita de forma ampla, indo além do domínio do código alfabético, das regras ortográficas e gramaticais, de modo que venham a escrever textos coesos e com uma estrutura elaborada”. (SPINILLO, MELO, 2018, p. 13-14).

Assim, incentivar que os alunos dos anos iniciais se sintam à vontade para praticar a leitura e a escrita em ambientes motivadores e desafiadores, é uma



excelente estratégia de praticar a teoria dos conhecimentos apresentados em sala de aula, bem como incentivar a promoção de autor-escritor nos anos iniciais do ensino fundamental.

Sobre essa vertente, Possenti (2011) ressalta que a concepção de um autor-criador está diretamente relacionada a sua escrita. Em outras palavras, a diferença de um autor para um autor-criador consiste na expressão imposta sobre o texto escrito. As palavras, as histórias, o contexto que reflete a presença de sentimentos, emoções e marcas da existência de uma pessoa por trás daquele texto.

Com base nessas considerações, é possível aproximar a concepção do autor de Possenti (2011) ao autor proposto por Faraco (2013), este é o autor-pessoa (artista, escritor) e autor-criador (sua relação com o mundo). Assim, para Faraco (2013) o autor-criador é aquele que “[...] dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida (ele não é uma abreviatura de eventos), mas também os recorta e reorganiza esteticamente a partir de uma certa perspectiva axiológica” (FARACO, 2013, p. 39).

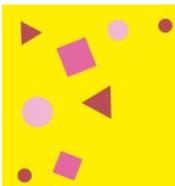
Diante do exposto, é possível compreender que o autor-criador é aquele que constrói seu texto com todas as afirmações dadas a partir do diálogo, da interação com o meio contextualizado. É aquele que dá sentido à sua escrita, que permite ao leitor conectar-se ao seu mundo, aos acontecimentos da vida através da linguagem escrita.



Assim, a relação entre a escrita de construção de seu próprio texto, evidenciam a elaboração da hipótese pela terminação da linguagem escrita, nesse sentido constata-se que o autor-criador constrói ativamente o símbolo linguístico, que vai ser transformado e compreendido na atividade de reestruturação imaginária propostas nas elaborações textuais.

Produções de livros infantis





O Cavalo

Escrito por

João Victor Bayerl Viana



O Cavalo

Era uma vez um cavalo bebê, ele tinha a crina e rabo vermelhos e olhos da cor laranja.

O cavalo se chama Spider, ele cavalgava pelas colinas muito rápido.

Spider era feliz e brincalhão, gostava de comer capim e correr de montão.

Spider queria voar, um dia ele correu tão rápido que voou até a montanha mais alta do mundo.

Lá na montanha mais alta ele criou asas, elas eram brancas e enormes.

Então depois de voar e ver vários lugares, ele sentiu saudade da família.

Ele encontrou seu pai e mãe, então viveram felizes para sempre todos unidos.

E eles adoraram as asas dele.



Biografia do pequeno escritor

João Victor Bayerl Viana



Sou João Victor Bayerl Viana, tenho 7 anos de idade, moro em Presidente Kennedy. Nasci em 17 de outubro de 2013 em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo.

Moro com meu pai e minha mãe em Presidente Kennedy. Atualmente curso o 2º Ano do Ensino Fundamental.

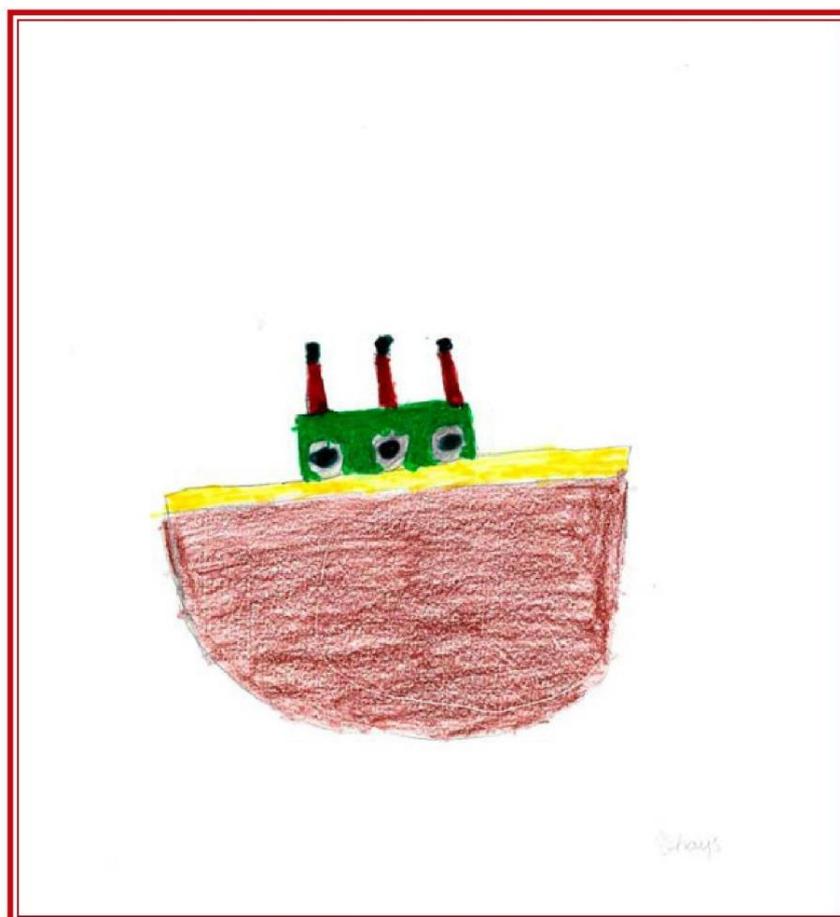
Sou muito divertido e espontâneo, amo aventuras, tenho muita energia e alegria.

Gosta de jogos e de andar de bicicleta. Sempre gostei de ler e aprender coisas novas.

(João Victor, 7 anos)

o BARCO

Escrito por
Thays Ribeiro da Silva





O Barco

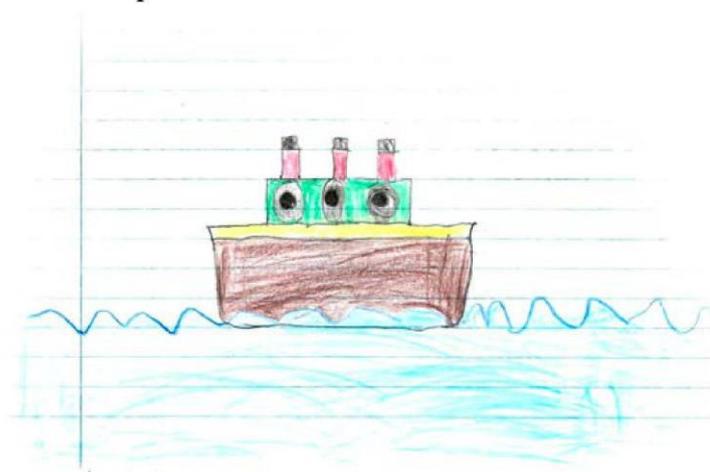
 Barco, ele é feito de madeira e pintado bem bonito.

Ele vive na água e serve para pesca, e muitas usam para passear e para trabalhar.

Mas é muito utilizado na pescaria, e os peixes são vendidos para alimentar muitas famílias.

O Barco é muito importante para as pescadoras e para as pessoas que precisam trabalhar nesse tipo de serviço.

É um meio de transporte marítimo.



Biografia da pequena escritora

Thays Ribeiro da Silva



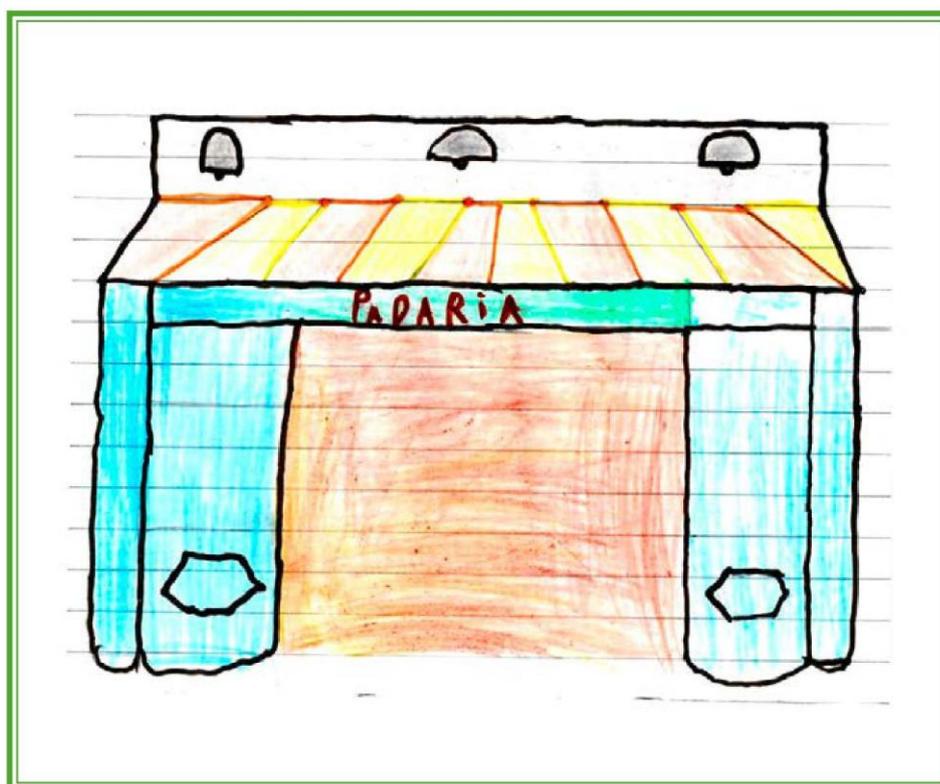
Meu nome é Thays Ribeiro da Silva, gosto de pintar com tinta.

Tenho 8 anos e sou aluna do colégio EMEIEF “São Salvador”.

(Thays, 8 anos)

A Padaria da Vovó

Escrito por
Henzo da Silva Moreira



A Padaria da Vovó

No começo foi assim, minha avó resolveu fazer pão caseiro em casa.

Ela começou a vender os pães na comunidade de porta em porta.

Minha avó resolveu alugar um ponto comercial, para ampliar seu negócio, pois as vendas dos pães estavam bombando.

Hoje não é só padaria, mas também um minimercado, tudo isso aconteceu através dos pães caseiros da minha avó.

A vovó e o vovô estão muito felizes pois estão realizando um sonho.



Biografia do pequeno escritor

Henzo da Silva Moreira



Eu me chamo Henzo da Silva Moreira..

Nasci no dia 11/11/2013. Moro em São Salvador, Presidente Kennedy-ES.

Estudo na escola: EMEIEF São Salvador.

Gosto de bola e andar de bicicleta. Sou um menino muito feliz!!!

(Henzo, 7 anos)

O jARdIm

Escrito por
Nathaly Marvila Ribeiro





O Jardim

Esse jardim contém muitas flores e quem cuida dele é dona Rosângela com muito carinho ela molha e coloca esterco e outras terras como argila (barro) para quando jogar as sementes logo nascer uma linda plantinha.

Eu gosto muito de olhar as flores do jardim só que ela fala o tempo todo não pisa aí, não pisa ali, ufa!!!

Quase ando com os pés na cabeça, falo para ela. E ela, como é muito feliz, sorri sempre!!!

O jardim de dona Rosângela é lindo, as margaridas tão coloridas, as rosas cada uma em uma cor enfeitam mais ainda o jardim.

O jardim com muitas flores e algumas árvores é muito bonito e aparece um sol lindo iluminando o planeta terra e uma



grama linda, bem verde, e começou a chover.

A chuva caía mas ainda estava com sol, aí apareceu um arco-íris muito bonito e colorido. Tudo isso aconteceu perto do lindo jardim, onde as belas flores pareciam estar conversando de tão lindas.

Esse jardim é mesmo encantado.



Biografia da pequena escritora

Nathaly Marvila Ribeiro



Meu nome é Nathaly Marvila Ribeiro.

Sou uma menina muito inteligente.

Gosto de estudar, dançar e escrever histórias.

(Nathaly, 7 anos)



o AÇUde

Escrito por

Miguel Burguez Rodrigues





O Açude

Certo dia um trator e uma máquina foi lá em casa e cavou um buraco na terra em frente a minha casa.

Aí fez um açude, ele encheu de água.

Minha avó colocou peixes lá dentro, tilápias, caras, e eu gosto de jogar comida para eles.

Agora minha avó, meu pai pescam e pegam peixes para a gente comer.

Plantamos algumas árvores na beira do açude.

Tem um lindo pé de goiaba, de jambo, jabuticaba e muitas flores.



Biografia do pequeno escritor

Miguel Burguez Rodrigues



Meu nome é Miguel Burguez Rodrigues.

Sou muito curioso, curto cantar, fazer apresentações na igreja e amo estudar!!!

Minha escola favorita é a E.M.E.I.E.F, “São Salvador”.

(Miguel, 7 anos)



a BONECA

Escrito por

Katrina das Neves Moraes



A Boneca

Certo dia eu estava brincando de casinha com minha boneca.

Eu fiz um lindo vestido para ela, esse vestido era rosa forte muito lindo.

Eu fui brincar com a minha boneca e ela falou: oi, amiga!!

Ela é muito bonita e o nome dela é Nina. E ela é minha amiga.

Aquele dia foi muito bom, eu e Nina, minha boneca, fomos

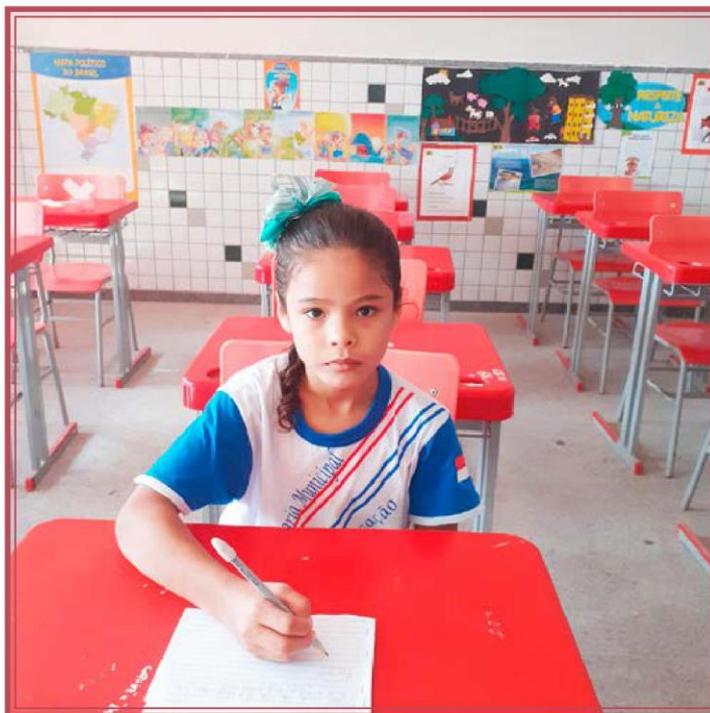
fazer um lindo piquenique eu estava muito, mas muito feliz.

Ah!! Só que era um sonho e eu acordei agora, desejo que meu sonho vire verdade.



Biografia da pequena escritora

Katrina das Neves Moraes



Meu nome é Katrina das Neves Moraes.

Sou uma menina brincalhona, gosto de brincar e estudar e contar lindas histórias.

(Katrina, 7 anos)



Referências

BIZERRA, Carine Camara (org). Pequenos escritores, grandes autores. Textos dos alunos do 8º ano (2013) do Instituto de Educação Santo Antônio (Nova Iguaçu, RJ). Salvador: Editora Pontocom, 2014. Disponível em <<http://www.editorapontocom.com.br/livro/25/25-pequenos-autores.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2021.

FARACO, C. A. Autor e Autoria. IN: BRAIT, B. (Org). BAKHTIN- Conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

POSSENTI, Sirio. Linguistas e mídia: um episódio exemplar. Revista Letras, v. 83, n.1, 2011.

SPINILLO, Alina Galvão; MELO, Kátia Leal Reis de. O papel do conhecimento a cerca da estrutura do texto na escrita de histórias por crianças. Educ. rev., Curitiba , v. 34, n. 69, p. 277-292, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000300277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida et al. Principais mudanças encontradas



em produções narrativas escritas de crianças com dificuldades de leitura/ escrita. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 843-853, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000400843&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

Sobre as autoras

Gessy Moreira Reis

Licenciatura curta em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ‘Madre Gertrudes de São José’.

Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Iguazu.

Especializada em Matemática pela Faculdade da Região dos Lagos.

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré.

Professora da EMEIEF São Salvador, Presidente Kennedy-ES.





Luciana Teles Moura

Doutora e Mestre pelo Programa de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Realizou pesquisas em torno das teorias dos relacionamentos interpessoais, com especial interesse nas relações parassociais, de consumo, mídia, e também as promovidas a partir de espaços físicos e virtuais.

Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e também em A Moderna Educação Brasileira, pela PUC-RS.

Professora titular de graduação e pós-graduação nas áreas de Administração, Psicologia, Educação e Comunicação Social.



ISBN: 978-65-994406-9-4

DIÁLOGO
EDITORIAL

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) Projeto de Ensino “Pequenos Escritores”: como adquirir o gosto de escrever e ler livros no Ensino Fundamental I? conduzida por Gessy Moreira Reis. Este estudo tem por objetivo compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto “Pequenos Escritores” podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7anos.

Dentre os objetivos específicos este estudo busca examinar como a leitura está inserida nas aulas de produção de texto; relatar e detalhar as mediações pedagógicas produzidas no Projeto Pequenos Escritores, promovidos pela instituição de ensino; descrever o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos frente as propostas do Projeto Pequenos Escritores; entender a percepção dos professores acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em suas disciplinas; e elaborar uma proposta de sequência didática para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos por meio da produção de livrinhos de histórias infantis.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário com objetivo de verificar a percepção dos professores quanto à prática da leitura e escrita nos anos iniciais, e os reflexos que o estímulo da linguagem escrita proporciona nas demais disciplinas aplicadas.

Você foi selecionado(a) por ser professor da instituição de ensino participante desta pesquisa, denominada EMEIEF São Salvador. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Em consonância com a Resolução 466/2012, quanto aos riscos e benefícios que esta pesquisa trará, destaca-se como risco o constrangimento do participante ao responder os questionários, em que pode apresentar algum desconforto em responder as perguntas. Ressalta-se que esse risco é baixo, visto que o questionário será aplicado online, e não precisará inserir seu nome, apenas responder os questionamentos.

Convém destacar que, **em caso de algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.**

Quanto aos benefícios, esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que utilizem da produção de livros infantis que contribuam para a construção da leitura e da escrita de alunos do Ensino Fundamental I.

Ressalta-se que sua participação nesta pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; que haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; bem como o direito à indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos [ou instituições] participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome
completo: _____
RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante) Data: ___/___/___
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: GESSY MOREIRA REIS
ENDEREÇO: ARGENTINO FRICKS JORDÃO
PRESIDENTE KENNEDY (ES) - CEP: 29.350-000
FONE: (28) 99911-2292/ E-MAIL: MOREIRAREISGESSI@HOTMAIL.COM

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) Projeto de Ensino “Pequenos Escritores”: como adquirir o gosto de escrever e ler livros no Ensino Fundamental I? conduzida por Gessy Moreira Reis. Este estudo tem por objetivo compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto “Pequenos Escritores” podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7 anos.

Dentre os objetivos específicos este estudo busca examinar como a leitura está inserida nas aulas de produção de texto; relatar e detalhar as mediações pedagógicas produzidas no Projeto Pequenos Escritores, promovidos pela instituição de ensino; descrever o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos frente as propostas do Projeto Pequenos Escritores; entender a percepção dos professores acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em suas disciplinas; e elaborar uma proposta de sequência didática para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos por meio da produção de livrinhos de histórias infantis.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá inicialmente na intervenção pedagógica, com aplicação de atividades pedagógicas que visem a impulsionar e despertar o interesse na leitura e no desenvolvimento da linguagem escrita. Para isso, o primeiro passo da atividade consiste em apresentar alguns objetivos aos alunos, seja objetos voltados ao contexto escolar, seja objetos voltados ao universo da criança, e solicitando que o aluno explique algo sobre o objeto ilustrado. Cada opinião dada pelo aluno é escrita na lousa, abaixo da palavra referente ao objeto.

Ao total, apresenta-se três objetos diferentes aos alunos e solicita-se que cada aluno informe qual objeto mais lhe agrada. Nesse momento, é possível perceber e estimular as opiniões da criança, manifestando-se assim sua vontade. Dada as explicações dos alunos, será formulada uma breve história sobre cada objeto com base nas palavras expressas por cada aluno.

Em outro momento, será realizada uma aula em campo, onde os alunos de porte de lápis e um caderno e/ou bloco de anotações observará o ambiente a sua volta e escreverá algumas palavras referentes ao ambiente. Também será iniciada uma conversa descontraída com os alunos, de forma a trazer assuntos que permitem que a criança faça observações sobre o contexto abordado e escreva palavras referente a este.

Nesse contexto, também será realizada algumas leituras de obras literárias infantis, e ao final da leitura será solicitado que cada aluno escreva no seu caderno/bloco de anotações as partes que mais gostaram da história. Além disso, também será perguntado o que cada um gostaria de mudar naquela história, estimulando a criatividade e improvisação, e será solicitado que escrevam no caderno suas opiniões quanto a história.

Nesta atividade busca-se estimular a percepção da criança frente aos diversos assuntos do universo infantil e também do ambiente social, evidenciando que a linguagem escrita avança de nível conforme o indivíduo vai adquirindo conhecimentos,

bem como passa a compreender que a linguagem escrita é uma mera representação gráfica da linguagem oral.

Essas atividades propostas objetivam a realização de uma atividade maior, qual seja, induzir ao aluno a escrever seu próprio livro, para compor o acervo do Projeto Pequenos Escritores, também considerada uma narrativa que remonta a imaginação dos alunos. Assim, além das atividades propostas acima, serão realizados exercícios em sala, remetendo-se à obra da leitura literária, com utilização das estratégias de leitura e escrita.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista que é aluno da instituição de ensino participante desse estudo e por ser aluno da turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Em consonância a Resolução 466/12, a presente pesquisa pode acometer riscos como constrangimento nas perguntas respondidas pelos alunos, uso de imagem. No entanto, considera-se risco baixo, em razão da atividade realizada ser do universo infantil e está direcionada ao desenvolvimento da leitura e da escrita do aluno.

No entanto, ressalta-se que em caso de algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Em relação aos benefícios, essa pesquisa visa estimular o desenvolvimento da linguagem escrita e da leitura, contribuindo para o aprendizado e alfabetização da criança.

Ressalta-se que a participação do menor nesta pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; que haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; bem como o direito à indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos [ou instituições] participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

(responsável legal)

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

(ou seu representante)

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: GESSY MOREIRA REIS
ENDEREÇO: ARGENTINO FRICKS JORDÃO
PRESIDENTE KENNEDY (ES) - CEP: 29.350-000
FONE: (28) 99911-2292/ E-MAIL: MOREIRAREISGESSI@HOTMAIL.COM

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO

Trata-se de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores da instituição de ensino, a fim de verificar a percepção destes quanto à prática da leitura e da escrita dos alunos, e do desenvolvimento destes frente a realização de atividades que impulsionem o desenvolvimento da linguagem escrita.

Informações profissionais:

1 – Há quanto tempo você trabalha nesta Instituição de Ensino?

- Entre 1 e 2 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Entre 6 a 9 anos
- Mais de 10 anos

2 – Há quanto tempo você atua na educação?

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Mais de 20 anos

3 – Qual sua formação acadêmica?

Informações específicas

4- É perceptível o interesse dos alunos pela escrita e leitura?

- Sim
- Não

5 – Você tem dificuldades em trabalhar a leitura e a escrita com as crianças em sala de aula?

- Sim
- Não

6 - Como professor das series iniciais, o que o motiva a despertar a escrita em alunos de 6 a 7 anos de idade?

7- Você costuma trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas atividades ministradas aos alunos?

- Sim
- Não

8- Você costuma contar histórias para os alunos?

- Sim
- Não

9- Quais os recursos pedagógicos você utiliza para contar histórias para seus alunos?

10 - Na sua opinião, qual o benefício de se contar histórias para seus alunos?

11 - Como educador, você vivência com as crianças o momento da escrita?

Sim

Não

12 - Segundo sua prática pedagógica, quais recursos poderiam ser trabalhados em sala de aula para desenvolvimento da escrita?

Textos literários

Texto infanto-juvenis

Revistas e Jornais

História em quadrinhos

outros

13 - Você acredita que a ludicidade dos textos infantis e histórias em quadrinhos pode ajudar na formação de leitores e escritores? Comente.

14 - Percebe maior interesse dos alunos pela escrita após lerem textos infantis e histórias em quadrinhos, em comparação a outros gêneros textuais? Comente.

15 - Em relação aos momentos das aulas, reservados ao desenvolvimento da escrita, como observa a sua importância no processo de formação de escritores?

16 - Quando você trabalha com a escrita em sala de aula o que procura priorizar?

17- A Escola possui algum ambiente e/ou momento propício para que os alunos desenvolvam o hábito pela leitura e assim um incentivo à escrita?

Sim

Não

Talvez

18 - Se a resposta anterior for SIM, cite os ambientes ou momentos oportunizados pela escola visando o desenvolvimento da leitura e escrita.

19 - É inegável os efeitos da pandemia de COVID-19 na educação. Qual a sua percepção sobre o ensino da leitura e escrita nesse cenário?

20 - Na sua opinião qual o caminho para aprimorar o ensino da leitura e escrita nas séries do ensino fundamental I?

21 - Considera que a produção de livros infantis como o proposto no Projeto “Pequenos Escritores” pode ser utilizada como material pedagógico na formação dos alunos?

Sim

Não

22 - Em sua opinião, a Instituição de Ensino está preparada para a alfabetização de alunos? Comente.

23 - Há alguma metodologia específica que têm sido utilizada na escola para auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos com dificuldades de desenvolver as habilidades de linguagem? Se sim, quais?

24 - Os pais contribuem com a educação dos filhos, no tocante ao desenvolvimento da leitura e da escrita?

25 - Cite algumas atividades ministradas em sala de aula, de forma coletivas, que contribuem para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?

26 - Em sua opinião, quais os desafios encontrados para o ensino aprendizagem dos alunos, considerando o desenvolvimento da leitura e da escrita?

27 - Em sua opinião, o que pode ser feito para superar os desafios educacionais nas séries iniciais do ensino fundamental em relação a leitura e escrita?

ANEXO A: PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROJETO DE ENSINO "PEQUENOS ESCRITORES": COMO ADQUIRIR O GOSTO DE ESCREVER E LER LIVROS NO ENSINO FUNDAMENTAL I ?

Pesquisador: GESSY MOREIRA REIS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47205021.2.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.743.160

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta como texto do projeto "Este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa envolvendo alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição de ensino da rede pública do Município de Presidente Kennedy, com a aplicação de atividades que incentivem e estimule o desenvolvimento da leitura e da escrita, promovendo o gosto pela literatura e o desenvolvimento de autor-criador no Projeto Pequenos Escritores. As ações serão desenvolvidas através de dois tipos de instrumentos: o primeiro consiste na intervenção pedagógica com aplicação de atividades aos sujeitos de pesquisa, que utilizará da observação participante para identificar como as atividades propostas contribuirão para a aquisição da leitura e da escrita, onde se buscará compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto 'Pequenos Escritores' podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7anos. Sendo assim, a arte de escrever histórias torna-se formidável quando escrita por crianças, vez que contribui para o aumento do universo literário, ao estimular a imaginação dos educandos por meio de elaboração de desenhos e contos próprios".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa:

☐Compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto "Pequenos Escritores" podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.743.160

crianças de 6 a 7 anos.

Objetivo Secundário:

- ☐ Examinar como a leitura está inserida nas aulas de produção de texto;
- ☐ Identificar e detalhar as mediações pedagógicas produzidas no Projeto Pequenos Escritores, promovidos pela instituição de ensino;
- ☐ Analisar o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos frente as propostas do Projeto Pequenos Escritores;
- ☐ Verificar a percepção dos professores acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em suas disciplinas;
- ☐ Elaborar uma proposta de sequência didática para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos por meio da produção de livrinhos de histórias infantis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Conforme a pesquisadora, “Em consonância com a Resolução 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao responder os questionários. Ressalta-se que, o questionário será aplicado online, e não precisará inserir seu nome, apenas responder os questionamentos. Convém destacar que, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora pelo estudo encaminhará o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa. Sendo assim, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê um constrangimento ao realizar a intervenção pedagógica com aplicação de atividades e observação para identificar como as atividades propostas contribuirão para a aquisição da leitura e da escrita. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com a pesquisadora, também será realizado um vídeo chamada realizada individualmente com cada aluno, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar as intervenção pedagógica. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo ira encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da sua residência”.

Benefícios: Conforme a pesquisadora “Quanto aos benefícios, esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que utilizem da produção de livros infantis que

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.743.160

contribuam para a construção da leitura e da escrita de alunos do Ensino Fundamental I e, a partir dos resultados obtidos, elaborar uma proposta de sequência didática para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos por meio da produção de livrinhos de histórias infantis”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação na Faculdade Vale do Cricaré. Os 05 participantes da pesquisa, alunos entre 6 a 7 anos do 2º ano do EFI e um professor, são da EMEIEF “São Salvador” no município de Presidente Kennedy, Espírito Santo, Brasil. Conforme cronograma apresentado no projeto, a previsão para observação e aplicação do questionário com início em 26 de julho de 2021 e previsão de término em 19 de agosto de 2021.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Recomendações:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

. Foram apresentados:

- _ Termo de Autorização da Instituição Coparticipante – TAIC.
- _ TCLE dos participantes;
- _ TCLE – Responsável Legal;
- _ TALE dos participantes;
- _ Cronograma compatível e;
- _ Questionário do professor participante.

. Portanto, encontra-se apto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.743.160

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1723385.pdf	03/05/2021 12:55:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	texto_teste_projeto.docx	03/05/2021 12:55:11	GESSY MOREIRA REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_TESTE_TEXTO.doc	03/05/2021 12:50:41	GESSY MOREIRA REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	texto_testE.docx	03/05/2021 12:31:57	GESSY MOREIRA REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_teste.docx	03/05/2021 12:00:04	GESSY MOREIRA REIS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_texto_.pdf	03/05/2021 11:25:29	GESSY MOREIRA REIS	Aceito
Folha de Rosto	TEXTO_TESTE_.pdf	03/05/2021 11:22:05	GESSY MOREIRA REIS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 28 de Maio de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Fátima Agrizzi Cecon, ocupante do cargo de Secretária de Educação na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "EMEIEF São Salvador", autorizo a realização nesta instituição de ensino a pesquisa PROJETO DE ENSINO "PEQUENOS ESCRITORES": COMO ADQUIRIR O GOSTO DE ESCREVER E LER LIVROS NO ENSINO FUNDAMENTAL I ?, sob a responsabilidade da pesquisadora Gessy Moreira Reis, tendo como objetivo geral Compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto "Pequenos Escritores" podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7anos.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy-ES, 24 de Março de 2021.

Fátima Agrizzi Cecc
Secretária Municipal de Educ
Decreto nº 189/2019

Das

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY
EMEIF SÃO SALVADOR

Unidade: 1111
São Salvador/ta - Zona Rural
Presidente Kennedy - ES
CEP: 24.300-000 - Tel: 3635 7186
Ato de Criação nº 134 de 09/04/11
Aprovação Resolução C. E. E.
Nº 231/2009 de 27/11/09
Entidade Mantenedora:
Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy - ES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Gleis Peçanha Passos Silva, ocupante do cargo de diretor no EMEIEF São Salvador, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa intitulada Projeto de Ensino "Pequenos Escritores": como adquirir o gosto de escrever e ler livros no Ensino Fundamental I? sob a responsabilidade da pesquisadora Gessy Moreira Reis, tendo como objetivo primário compreender como as mediações pedagógicas desenvolvidas na produção de livros infantis no projeto "Pequenos Escritores" podem contribuir para a construção da escrita e da leitura de crianças de 6 a 7 anos.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

_____, 23 de maio de 2021.

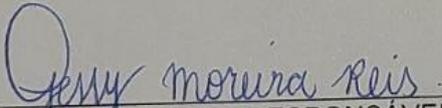
Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Gleis Peçanha Passos Silva
Diretora Escolar
Decreto 0213/2019

**ANEXO D: TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE
CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSETIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO**

Considerando que a pesquisa a ser elaborada será aplicada a crianças com idade entre 6 e 7 anos, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, bem como sua participação estará sujeita a autorização dos responsáveis legais, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsável Legal, vimos pelo presente solicitar deste CEP a dispensa do uso do TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO), em razão da tenra idade dos participantes. Nestes termos, me comprometo a cumprir todas as diretrizes e normas reguladoras descritas na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução 510 de abril de 2016.

_____, 23 de março de 2021.


PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: GESSY MOREIRA REIS
ENDEREÇO: ARGENTINO FRICKS JORDÃO
PRESIDENTE KENNEDY (ES) - CEP: 29.350-000
FONE: (28) 99911-2292/ E-MAIL: MOREIRAREISGESSI@HOTMAIL.COM